

## NOVA RUBRICA

Estudantes proactivos:  
moldar o amanhã

“É gratificante perceber o impacto positivo  
que podemos ter na vida das pessoas”

ENTREVISTA COM MARGARIDA MINISTRO \_ p. 18

## Fundo de Solidariedade da Ordem dos Médicos **debate a reforma dos médicos** \_ p. 14



# PRÊMIO

Regulamento e  
Formulário de Candidatura:  
[www.ordemdosmedicos.pt](http://www.ordemdosmedicos.pt)  
[www.bialfoundation.com](http://www.bialfoundation.com)

# Maria de Sousa

**4ª edição - 2024**

Destina-se a galardoar e apoiar até cinco jovens investigadores científicos portugueses, até aos 35 anos, em projetos de investigação na área das Ciências da Saúde, incluindo obrigatoriamente um estágio num Centro Internacional de Excelência.

**Visa premiar até:  
5 candidaturas, €30.000 cada**

Prazo de candidaturas:  
I de janeiro a 31 de maio de 2024

## **Júri**

Rui Costa - Presidente  
Maria do Carmo Fonseca  
Miguel Castelo-Branco  
Joana Palha  
João Relvas



ORDEM  
DOS MÉDICOS

FUNDAÇÃO  
**Bial** 30  
1994-2024

Instituição de utilidade pública

COM O ALTO PATROCÍNIO  
DE SUA EXCELENCIA



*O Presidente da República*

## Sumário

5

### Editorial

Médicos solidários

8

### Breves

10

### Entrevista

SIMÃO GASPAR

Ser médico implica um sentido de serviço à comunidade único

14

### Fundo de Solidariedade promove conferência

Oportunidades e desafios do planeamento da reforma

18

### Entrevista

MARGARIDA  
MINISTRO

É gratificante perceber o impacto positivo que podemos ter na vida das pessoas

22

### Atualidade

26º Congresso Nacional da Ordem dos Médicos

30

Primeiro estudo alargado realizado em Portugal sobre burnout em Médicos Internos

32

Assembleia de Representantes aprova estratégia definida para 2024

34

Se jovens médicos europeus cumprissem as leis laborais, sistema entraria em colapso!

36

Médicos em formação usados indevidamente nas escalas de urgência

37

Portugal tem médicos a mais e a menos...

# 40

Despedidas que  
jamais esquecerei

# 44

Medicina  
Interna: Grupo  
de trabalho vai  
desenvolver  
documentos  
estruturantes

# 50

## Fora de Ordem

Por uma saúde  
mais sustentável.  
Saúde digital,  
literacia genética,  
investigação e  
inovação

# 55

## Informação

Secção Regional  
do CENTRO

# 42

Os olhares diversos  
de um médico

# 46

## Cultura

Cardiologia  
em Portugal: um  
século de histórias

# 52

## Leges Artis

Unidade do Doente  
Frágil do Funchal:  
um exemplo a  
replicar

# 62

Secção Regional  
do SUL

# 69

Secção Regional  
do NORTE



**ORDEM  
DOS MÉDICOS**

---

**Revista da Ordem dos Médicos:** Ano 40 - Nº 234 - DEZ. 2023/JAN./FEV. 2024 | **Propriedade:** Conselho Nacional da Ordem dos Médicos | **Sede:** Av. Almirante Gago Coutinho 151, 1749-084 Lisboa | **Telefone geral da OM:** 211 517 100 | **Diretor:** Carlos Cortes - Bastonário da Ordem dos Médicos | **Diretores Adjuntos:** Eurico Castro Alves, Manuel Teixeira Veríssimo, Paulo Simões | **Diretora Executiva:** Paula Fortunato - paula.fortunato@ordemdosmedicos.pt | **Redação:** Paula Fortunato | **Editores Convidados:** Andreia Gi, António Hipólito de Aguiar, Pedro Cardoso Teixeira, Ana Rita Fradique, Ana Rita Ramalho, Miguel Roxo, João Frutuoso, Carla Simões Pereira, Catarina Fidalgo Dourado, Sérgio Chacim, João Massano | **Departamento Comercial:** rom@ordemdosmedicos.pt | **Design gráfico:** Slingshot, Comunicação e Multimédia | **Paginação:** Rita Teixeira | **Redação, Produção e Serviços de Publicidade:** Av. Almirante Gago Coutinho, 151, 1749-084 Lisboa | **Impressão:** Editorial MIC | **Depósito Legal:** 7421/85 ISSN: 2183-9409 | **Periodicidade:** Trimestral | **Nota da redação:** Os artigos assinados são da inteira responsabilidade dos autores; os artigos inseridos nas páginas identificadas das Secções são da sua inteira responsabilidade. Em qualquer dos casos, tais artigos não representam qualquer tomada de posição por parte da Revista da Ordem dos Médicos. Relativamente ao acordo ortográfico a ROM escolheu respeitar a opção dos autores. Sendo assim poderão apresentar-se artigos escritos segundo os dois acordos.

---

# Editorial

por CARLOS CORTES

Bastonário da Ordem dos Médicos



## Médicos solidários

No final de 2023, pouco antes do Natal, fiz um telefonema que me marcou e que marcaria qualquer um de nós. Um médico em situação de carência iria passar a ser apoiado pelo Fundo de Solidariedade da Ordem dos Médicos. Tratava-se de um médico que vivia na rua e que foi resgatado da situação de sem abrigo. Um médico a quem a vida não ajudou, como a tantas outras pessoas anónimas que infelizmente vemos em ruas e bancos de jardim das nossas cidades. É importante termos a noção que este não foi um caso isolado. A Ordem dos Médicos tem mecanismos específicos para ajudar estes e outros casos de dificuldades que qualquer médico possa vir a ter.

Segundo o inquérito Pobreza e exclusão social em Portugal de 2022, 20.1% da população residente em Portugal estava em risco de Pobreza ou exclusão Social (PeS), sendo que 16.4% estava em risco de pobreza monetária, 5.3% estava em situação de privação material e social severa<sup>1</sup>.

A percentagem da população que vivia abaixo da linha de pobreza em 2022, ou seja, com menos de 591 euros por mês, era de 17%<sup>2</sup>. São 1,78 milhões de pessoas, mais 81 mil do que no ano anterior.

Estes não são apenas números. São vidas que exigem reflexão e nos devem mobilizar.

Esta edição da ROM é especial. Aborda uma característica inerente à condição de ser médico: a solidariedade. Não aquela que desenvolvemos ao logo da nossa atividade para com os nossos doentes, mas aquele que também tem de existir entre nós.

A equipa do Fundo de Solidariedade da Ordem dos Médicos, liderada por Luís Campos Pinheiro, tem desenvolvido um trabalho notável na procura de novos caminhos para aprofundar e alargar o leque de apoio aos médicos. Este fundo é financiado através de uma contribuição de 2% das quotas pagas por cada médico. Com este contributo, os médicos estão a ajudar os seus pares e

---

### Nota da Redação:

(1) Pobreza e exclusão social em Portugal. Relatório 2023. Observatório Nacional de luta contra a Pobreza.

(2) Instituto Nacional de Estatística (INE).

os familiares mais próximos, ascendentes ou descendentes, que estejam em situação de fragilidade ou carência económica ou social. São dezenas de casos que são apoiados anualmente.

Ao contrário do que muitos possam pensar, o Fundo de Solidariedade não apoia apenas médicos com reformas muito baixas que por razões diversas não dispõem de meios de subsistência.

Através do Fundo de Solidariedade, a Ordem apoia órfãos de médicos para que possam prosseguir os seus estudos até concluírem um curso universitário.

Apoia médicos com doenças psiquiátricas graves, que, por essa ou outra razão, foram abandonados pelas suas famílias e vivem em situação de sem-abrigo, retirando-os da rua e dando-lhes um teto.

Apoia jovens médicos que sofreram acidentes severos e que por isso foram obrigados a deixar de exercer.

Desde 2001, o Fundo de Solidariedade da Ordem dos Médicos já apoiou mais de 300 clínicos e 20 crianças e jovens filhos de médicos.

Atualmente, o Fundo apoia duas crianças e cerca de 40 profissionais, 20 dos quais estão alojados em casas que são património da Ordem dos Médicos e em outras em instituições, cujos encargos são suportados pelo Fundo.

Seja por infortúnio da vida, por terem reformas muito baixas ou doenças psiquiátricas graves, todos têm algo em comum. A ligação à medicina e à nobre

profissão que nos une e que um dia escolhemos.

O Fundo ajuda a sinalizar estas situações de carência e de pobreza extrema. É uma estrutura de intervenção social que a Ordem disponibiliza aos médicos que, em algum momento da sua vida, se encontrem numa situação de fragilidade económica ou emocional. Se tudo o resto falhar, a Ordem estará ao lado de quem precisa.

Ser médico é ser solidário. É tratar o próximo com humanismo e ter uma preocupação constante com os outros, muitas vezes colocando a sua vida à frente da nossa. Este Fundo simboliza esse humanismo, que deve marcar e orientar, todos os dias, a nossa profissão, aplicado aos nossos pares.

Como poderão ler nesta edição da ROM, o Fundo de Solidariedade organizou recentemente a conferência Oportunidades e desafios do planeamento da reforma, em parceria com o BiG - Banco de Investimento Global, um importante contributo para ajudar os médicos a planear a sua reforma.

Mais de um em cada quatro (26,2%) médicos inscritos na Ordem dos Médicos tem mais de 65 anos, o que significa que dentro de poucos anos estarão reformados.

Esta iniciativa permitiu apresentar soluções de planeamento da reforma e discutir temas relacionados com o envelhecimento, em particular o envelhecimento ativo, inclusão e inserção social,

porque é preciso começar a precaver hoje para garantir um futuro sem percalços.

A reforma pode ser um momento difícil, um vazio que surge depois de uma vida de atividade intensa, de dedicação à profissão. Uma altura da vida em que podem surgir problemas financeiros e em que já não há capacidade para trabalhar.

Assumir as fragilidades e a necessidade de ajuda nem sempre é um processo fácil nem imediato. Para estes casos, o Fundo conta com a preciosa colaboração da assistente social Inês Guerra, que desenvolve um trabalho valoroso, procurando e ajudando quem mais precisa.

Esta função solidária da Ordem tem de ser reforçada, nomeadamente no âmbito do planeamento da reforma e do envelhecimento ativo.

A Ordem tem de se constituir cada vez mais como uma plataforma de intervenção solidária. É necessário investir nesta área e estudar soluções de apoio para as várias fases da vida do médico, de acordo com o que se faz de melhor a nível internacional.

A gestão eficiente do fundo permite-nos hoje alcançar mais pessoas, mas queremos alargar o seu âmbito a novas respostas sociais que preencham os vazios do apoio prestado em Portugal, ajustadas aos desafios demográficos e às necessidades atuais e futuras da população médica.

Apoiar e ajudar os médicos é uma papel incontornável de uma Ordem dos Médicos solidária.



ALEXANDRA MATIAS

JEWELRY

## JOIAS COM HISTÓRIA



Vintage, assinadas ou contemporâneas  
para quem admira a beleza

A beleza e o design são paixões que aprofundamos diariamente através da descoberta de joias com história, da criação de novas joias a pedido ou do redesign de joias. Partilhamos emoções com os nossos Clientes, concretizamos os seus sonhos de luxo de forma inteligente e ecológica.

As nossas joias são sóbrias, elegantes e intemporais.

Visite-nos.

Alexandra Matias Jewelry  
Gemólogo e Avaliador Oficial  
Rua Castilho 59B 1250-068 Lisboa  
[www.alexandramatias.com](http://www.alexandramatias.com)

   @alexandramatiasjewelry  
[amatias@alexandramatias.com](mailto:amatias@alexandramatias.com)  
+351 967 825 432

(chamada para rede móvel nacional)

# Breves

## Logbook: OM avança com esta ferramenta essencial

O *logbook* do interno é um dos projetos fundamentais na área da formação pós-graduada no qual o Bastonário da Ordem dos Médicos, Carlos Cortes, tem demonstrado total empenho para rápida concretização. Têm sido feitos mais alguns passos com vista à implementação desta ferramenta, após mais uma reunião técnica em que o dirigente também marcou presença. Para Carlos Cortes é tempo de avançar neste processo. “É preciso que tenhamos finalmente um *logbook*”, afirma.

## Cerimónia de homenagem à Ordem dos Médicos

A Liga dos Bombeiros Portugueses homenageou a Ordem dos Médicos em reconhecimento pelo trabalho desenvolvido por todos os médicos durante a pandemia e pela cooperação multidisciplinar. A medalha foi recebida pelo médico Canas Mendes em representação do Bastonário da Ordem dos Médicos, Carlos Cortes. Na breve intervenção que fez Canas Mendes reconheceu a centralidade dos bombeiros em muito do que se faz em termos de saúde, um papel “crucial” e enalteceu o lema dos bombeiros: servir a população do país, por vezes, à semelhança dos médicos, com sacrifício da própria vida, lamentou. “Em nome da Ordem dos Médicos, agradeço a todos esta distinção”. Nesta cerimónia foram distinguidas outras instituições e personalidades, nomeadamente Graça Freitas.



## 42º Congresso Nacional de Ortopedia e Traumatologia

O 42º Congresso Nacional de Ortopedia e Traumatologia realizou-se de 2 a 4 de novembro de 2023 no Centro de Congressos do Algarve em Vilamoura. Carlos Cortes esteve presente na sessão de abertura onde partilhou com os colegas a apreensão com o momento atual, mas também a disponibilidade da Ordem dos Médicos ser parte da solução. “A visão que eu tenho da Ordem dos Médicos é no domínio técnico; A Ordem não é um sindicato, não é um partido político e por isso gostava que o Governo fosse capaz de perceber que é a capacidade técnica e a sua independência que nos pode ajudar a ultrapassar os problemas atuais” que afetam o Serviço Nacional de Saúde. Congratulando-se com a presença dos colegas brasileiros, “com quem temos desenvolvido profundas relações de cooperação”, o Bastonário frisou a sua “profunda preocupação com o momento que o SNS está a passar” e defendeu o papel que os médicos e a sua Ordem devem ter para que ultrapassemos esta fase negativa.



SABER MAIS →





## OM promove formação nas três regiões

A formação é uma das áreas nobres de intervenção da Ordem dos Médicos, razão pela qual foi organizada uma ação de formação que percorreu as três regiões relativa às questões de “introdução à profissão médica”. Presente nas três sessões, Carlos Cortes enquadrou alguns temas essenciais para todos os médicos, desde a ética à necessidade de atualização técnica científica mas também o papel e apoio que a instituição a que preside quer ter nestas áreas: apoio jurídico, apoio ao médico em todas as fases da vida, designadamente na sua formação, entre outras. Uma intervenção que Carlos Cortes pretende que se traduza em apoio ao médico em todas as fases da vida, designadamente na formação pós-graduada. Na sessão que se realizou na Sala Miguel Torga, em Coimbra, Manuel Teixeira Veríssimo, Presidente da Região Centro da OM, definiu a profissão médica como “complexa” e “exigente” mas também “bonita” e “compensadora”, alertando os colegas para a necessidade de “saber equilibrar a vida pessoal e familiar com essa exigência”.



SABER MAIS →



## 40 anos do curso de Medicina 77/83

Uma Ordem dos Médicos mais moderna e profissional

LER NOTÍCIA →



BIAL Award in Biomedicine distingue investigação sobre cancro do cérebro

LER NOTÍCIA



Gabinete de Apoio ao Médico apresenta plano de ação 2024

LER NOTÍCIA →



---

# Entrevista

por PAULA FORTUNATO

## Simão Gaspar

Interno do ano comum

SER MÉDICO IMPLICA UM SENTIDO DE SERVIÇO À COMUNIDADE ÚNICO

**A pouca experiência que tem, compensa-a com muita vontade, seja de crescer como profissional, seja como pessoa. É provavelmente por isso que, apesar de apenas 26 anos de idade, Simão Gaspar, um interno de ano comum do Hospital de Vila Franca de Xira, tem-se voluntariado em várias ações, a última das quais na Jornada Mundial da Juventude (JMJ).**



Nesse evento que juntou muito milhares de pessoas em Lisboa, este jovem médico fez parte das equipas das tendas de socorro.

Eram a linha da frente, uma espécie de “balcão de urgência”, onde recebiam os peregrinos com necessidades de cuidados. A experiência foi boa e enriquecedora e ajudou-o a cumprir o que considera ser “o dever de contribuir” que todos temos mas que nos médicos se traduz em “formas únicas”. Do compromisso que assumiu ao fazer o Juramento de Hipócrates, realça o respeito absoluto pela vida humana, rejeitando qualquer visão que reduza os doentes a “números ou tarefas”.

Assumindo que está numa numa “fase de discernimento de

especialidade, com inclinação para todas”, Simão Gaspar aceitou falar-nos do seu “processo de descoberta da melhor forma de estar ao serviço dos outros”.

### **Que experiências de voluntariado tem tido?**

Na adolescência passei por várias experiências de voluntariado - acreditava que os meus dons podiam (e de certa forma, deveriam) ser utilizados para o bem do próximo. Na minha ignorância pueril, ficava satisfeito com a autorrealização e o bem-estar associados, abraçado pela sensação do bem que fazia aos outros. Mas na altura tive a sorte de ter quem me mostrasse um sentido superior para as minhas



ações. Aprendi que a melhor forma de mudar o mundo era, primeiro, mudar-me a mim mesmo para, então, fazer o melhor pelos outros.

### **Agora como médico, sente um dever acrescido em contribuir para a sociedade?**

Enquanto médicos temos de facto um dever de contribuir, pois temos formas únicas de o fazer. Mas sempre abertos a deixarmos-nos contagiar e envolver pela unicidade do próximo.

### **Em que se distinguiu o voluntariado na JMJ face às experiências anteriores?**

Cada participante irradiava uma alegria especial. Todos procuramos a felicidade, mas quem ali estava demonstrava

tê-la encontrado. Ali falava-se de Deus a céu aberto e de adotar um coração semelhante. De descobrir que somos queridos incondicionalmente e convidados a imitá-Lo perante os outros. A mensagem não era nova, mas soava a novidade. Podemos sempre aprender e crescer mais; e todos os dias éramos impelidos a descobrir novas formas de ser para melhor nos darmos aos outros. E que contagiante foi essa alegria.

### **Que apoio médico estava a dar na JMJ?**

Qual balcão de urgência, recebíamos peregrinos com necessidades de cuidados urgentes – desidratados, vítimas de insolação, com escoriações, vômitos, alteração de estado de consciência, entre outros. Foi interessante fazê-lo num

descampado, como se no meio de um campo de guerra, mas nunca senti falta de apoio nem me senti impotente em situação alguma.

### **O que ganhou enquanto médico interno desta participação?**

Considerando “médico interno” como um todo – com uma componente profissional e humana, mas também moral e mesmo espiritual – devemos aproveitar as oportunidades que surgem para crescer com cada uma delas. Do trabalho recebemos competências e crescemos em experiência, para melhor desempenharmos a nossa profissão. Mas, de fora, é nossa responsabilidade também crescer enquanto seres humanos para levar um pouco dessas aspirações mais elevadas aos que encontramos na nossa rotina. Quem sabe para, talvez, os inspirar também a algo mais e a crescer um pouco, como nós, nessas outras vertentes.

### **Considera que este tipo de envolvimento com ações relevantes para a sociedade é importante para o desenvolvimento de um jovem médico?**

Ser médico implica um sentido de serviço à comunidade único: os nossos conhecimentos servem diretamente o outro, os frutos do trabalho são palpáveis e visíveis diariamente para quem os quer ver. Faz diferença um médico empático, que comunica e está com os seus doentes. Não penso ser ingénuo quando digo que o médico tem como função servir os seus doentes e que os deve defender sempre em primeiro lugar.



*Ser médico implica um sentido de serviço à comunidade único: os nossos conhecimentos servem diretamente o outro, os frutos do trabalho são palpáveis e visíveis diariamente para quem os quer ver. Faz diferença um médico empático, que comunica e está com os seus doentes.*

### **Esse sentimento vem da faculdade de medicina?**

Na verdade, enquanto nos formamos, os incentivos para a promoção do crescimento pessoal, moral e humano são maioritariamente externos à faculdade. Persiste a ideia de que é importante um estudo intenso e uma competição, às vezes doentia, para se poder sobreviver a uma seriação injusta e, depois, ter uma vida mais tranquila, bem remunerada e que não dê muitas dores de cabeça numa área específica. Tudo isso é importante, mas visto indevidamente como uma prioridade.

### **Ser médico é mais uma missão ou mais uma profissão?**

Como em tudo, no meio está a virtude. É importante vê-lo como

uma vocação, mas é também meio de sustento e parte importante do dia a dia de quem escolheu esta profissão. Para quem tem família, outras responsabilidades, amigos, é complicada a conciliação, especialmente se tem fracas condições de trabalho. É importante encarar como vocação para o exercer da melhor maneira possível. Mas não se pode descurar a componente de profissão, pois são imprescindíveis o apoio e incentivo superiores, bem como uma retribuição justa.

### **Sente que o Estado deveria apoiar mais os médicos internos em termos de formação?**

Considero poucos os incentivos à formação, mas também à própria prática médica em Portugal (e até desanimador quando comparado com os países

vizinhos). No meio de um SNS instável, de uma população com pouca formação em saúde e de fracas condições de trabalho, um apoio concreto à formação dos médicos internos seria a primeira de várias medidas necessárias para incentivar os profissionais a permanecer e investir no setor público. Aumentar vagas para as faculdades sem criar condições para os formados poderem vir a exercer a sua profissão com qualidade formativa é, no mínimo, inconsciente.

### **Sente-se próximo da sua Ordem?**

Como qualquer colega, gosto sempre de ver proatividade na defesa dos direitos e condições da classe médica, nomeadamente quanto à qualidade da formação como é

papel da Ordem dos Médicos. Felizmente temos tido vozes altas de insurreição contra quem se recusa a cuidar dos médicos do seu SNS, ou que não prevê horários dignos ou que não melhora as condições de trabalho, como é seu dever. Uma Ordem que se alie na defesa com afinco da classe médica, com boa e frequente presença e exposição mediática nos assuntos técnicos essenciais para os médicos é parte do que dá sentido de proximidade entre nós e a Ordem. Uma proximidade que tem sempre potencial de crescimento.

**Um médico, como qualquer outro profissional, é sempre muito mais do que aquilo que observamos à superfície. Em poucas palavras, quem é o Dr. Simão Gaspar?**

Um ingénuo jovem médico com aspirações elevadas e certeza de querer fazer o melhor em cada dia, mas ainda pouco ciente das adversidades e do que significa ou do que é preciso para se ser médico em Portugal.

**Qual a frase do juramento de Hipócrates que considera mais importante e porquê?**

“Guardarei respeito absoluto pela Vida Humana desde o seu início, mesmo sob ameaça e não farei uso dos meus conhecimentos médicos contra as leis da humanidade” - é de particular importância ir revendo este compromisso, numa profissão onde é tão fácil ver os doentes como números ou tarefas e não como seres humanos necessitados de atenção, amor e carinho nas suas fases mais débeis. Especialmente neste período em que a sociedade tende a descartar os que estão em fim de vida e a seleccionar os que podem iniciar a sua.

## Contabilidade para Empresas Médicas



- ✓ Experiência no setor da saúde
- ✓ Aumento da eficiência operacional
- ✓ Tomada de decisões informadas
- ✓ Soluções Personalizadas



### OS NOSSOS SERVIÇOS

- Contabilidade e Controlo de gestão
- Consultoria Financeira e Estratégica

Rua do Bom Sucesso, 372, 1º esq. · 4150-148 Porto

☎ 22 319 8543 (CHAMADA PARA REDE FIXA NACIONAL) · 913 334 222 (CHAMADA PARA REDE MÓVEL NACIONAL)

info@alavancaconsulting.pt | www.alavancaconsulting.pt

---

# Tema de Capa

texto e fotografia PAULA FORTUNATO

## Fundo de Solidariedade promove conferência

### OPORTUNIDADES E DESAFIOS DO PLANEAMENTO DA REFORMA

A pensar na importância da literacia financeira e na promoção de um envelhecimento ativo para que todos lidemos melhor com a fase da reforma, a Ordem dos Médicos, através do seu Fundo de Solidariedade, em parceria com o BiG - Banco de Investimento Global, realizou no passado dia 12 de janeiro uma conferência sobre temas como o envelhecimento biológico e planeamento financeiro para a reforma. Este encontro teve lugar no auditório da Ordem dos Médicos em Lisboa.

Presente na sessão de abertura, o Bastonário da Ordem dos Médicos realçou a importância deste Fundo e do apoio que a Ordem presta a todos os níveis aos seus associados. Para Carlos Cortes, a função solidária da instituição que dirige tem que ser reforçada, nomeadamente neste âmbito do planeamento do envelhecimento ativo. “O Fundo de solidariedade é muito mais que um investimento financeiro, é uma estrutura de intervenção. O Fundo sinaliza situações de carência e apoia médicos que tiveram infortúnios na sua vida”. Convicto que a Ordem tem obrigatoriamente

que se constituir como um patamar de intervenção solidária, Carlos Cortes explicou que a instituição está a investir nesta área e a estudar soluções de apoio nas várias fases da vida de acordo com o que se faz de melhor a nível internacional. “Queremos reforçar este apoio aos médicos em situações de constrangimentos” que, lembrou, “infelizmente, podem acontecer a qualquer um de nós”.

Luís Campos Pinheiro, presidente do Fundo de Solidariedade da Ordem dos Médicos, realçou a importância do trabalho deste Fundo junto dos médicos

mais fragilizados e enquadrou a sessão explicando que o programa engloba várias vertentes do envelhecimento biológico ao planeamento da saúde financeira. Lembrando que muitas vezes “a solidão e a depressão” afetam quem se vê numa situação de inatividade ao ser obrigado a ir para a reforma, Campos Pinheiro enalteceu a relevância deste debate que aborda temas como as formas de contrariar o envelhecimento biológico, mas também a promoção da independência financeira, área em que os complementos de reforma podem ser essenciais.



*“Queremos reforçar este apoio aos médicos em situações de constrangimentos” que, lembrou, “infelizmente, podem acontecer a qualquer um de nós.”* CARLOS CORTES

No módulo moderado por Manuel Teixeira Veríssimo, presidente do Conselho Regional do Centro da Ordem dos Médicos, sobre envelhecimento biológico e social, a médica geriatra Sofia Duque fez questão de enquadrar que embora “o envelhecimento normal, universal, seja um processo que não será impedido ou revertido”, “podemos conseguir um rumo em que esse envelhecimento seja bem-sucedido”. Com a mudança demográfica, “os centenários vão deixar de ser algo raro e vão passar a ser a norma, temos que nos preparar” para os desafios desta população, frisou. A população portuguesa está de facto a envelhecer e o aumento da esperança de vida não está a ser acompanhado por um aumento da qualidade de

vida nesses anos. “O aumento do número de anos vividos com incapacidade não é bom”, mencionou explicando que “tem havido um aumento dos anos de vida vivida com um grau moderado de incapacidade”. “Temos que deixar de ver o envelhecimento como algo negativo (...) mas antes como uma oportunidade para a nossa sociedade”. Sofia Duque abordou o aspeto heterogéneo do envelhecimento que resulta de um conjunto de fatores que se traduz em “quem nós somos”: da genética, aos estilos de vida sem esquecer a relevância da acessibilidade a cuidados de saúde como fatores condicionantes do envelhecimento, incluindo determinantes de várias naturezas culturais e de género.

Entre os preditores de um bom envelhecimento, alguns estudos indicam a maior escolaridade, evicção de fatores de risco (ou seja, estilos de vida saudáveis), força de prensão palmar (massa muscular). “A nossa ambição é que os anos que vivemos na vida mais avançada sejam com saúde e qualidade de vida”, para isso é preciso prevenir doenças crónicas, otimizar funções fisiológicas, definir estratégias de prevenção global (em vez da abordagem centrada na doença crónica). As estratégias de intervenções propostas pela especialista foram: a adoção de estilos de vida saudáveis, com atividade física, alimentação equilibrada com redução do consumo de sal, abstinência de consumo de álcool e tabaco (a cessação tabágica

vale em todas as idades pois nunca é tarde para melhorar a qualidade de vida das pessoas), com estimulação cognitiva, melhorar o fortalecimento muscular, seja com fisioterapia, seja fazendo o máximo de exercício possível, uma “intervenção poderosa que diminui a mortalidade em mais de 20%”, diminuir a fragilidade e as quedas, rastreio e tratamento da depressão nas pessoas mais velhas, área em que a socialização nomeadamente entre gerações tem um papel muito importante e dar oportunidade de trabalho quando as pessoas assim o desejam, ultrapassando barreiras ideológicas.

João Gorjão Clara, presidente da Associação dos Médicos dos Idosos Institucionalizados – AMIDI, falou do envelhecimento como conquista civilizacional que se traduz num indicador de desenvolvimento dos países e citando o Papa Francisco, frisou que “a velhice não é uma doença, mas um privilégio”. Como mote da sua intervenção lembrou que os idosos não são doentes por terem mais ou menos idade, mas sim por terem mais ou menos doença. No início do século, “os velhos passaram a ser objeto de estudo e difusão de conhecimentos” havendo cada vez mais uma valorização pelo conhecimento, o que enquadrou exemplificando com a idade de alguns políticos, todos eles “velhos e responsáveis nos seus cargos por assuntos de extrema importância para a nossa sociedade”, demonstrando o progresso enorme que tem ocorrido relativamente ao envelhecimento e à forma como a sociedade o encara.

Vânia Nunes abordou a crise de identidade na altura da reforma e os muitos fatores que irão influenciar o que vai acontecer nessa fase da vida que introduz um estadió de desequilíbrio temporário. “As mesmas coisas não acontecem a diferentes pessoas: as pessoas mais rígidas a quem o trabalho fornece uma identidade podem esperar mais dificuldades”, explicou, referindo várias teorias, abordagens e preconceitos. Para esta oradora este é “um desafio civilizacional que ainda não foi alcançado”.

No módulo sobre independência financeira e PPR’s, os especialistas do BiG explicaram as grandes vantagens que há em colocar algum dinheiro de parte – de forma regular e planeada



– de modo a constituir uma salvaguarda financeira futura. Enquadrando os vários tipos de investidor e de investimento, os especialistas frisaram como é fundamental procurar gerir de forma equilibrada o rendimento disponível, mas também exercitar a poupança e o investimento, amealhando para futuras emergências, para a reforma ou simplesmente porque se quer rentabilizar o dinheiro e atingir outras metas pessoais ou porque queremos fazer face à inflação que leva à perda do poder de compra. As diferenças entre fundos de pensões e fundos PPR, as diferenças de crescimento entre os mercados financeiros europeu e americano, e alguns aconselhamentos profissionais fizeram parte deste módulo em que se explicou como um bom plano começa com uma avaliação dos hábitos de consumo, objetivos financeiros e perfil de risco, de maneira a adequar as decisões de poupança e investimento ao respetivo perfil. O BiG é um banco especializado em poupança com o qual a Ordem dos Médicos tem um protocolo que garante aos médicos vantagens e condições exclusivas.

CONDIÇÕES  
DO PROTOCOLO →



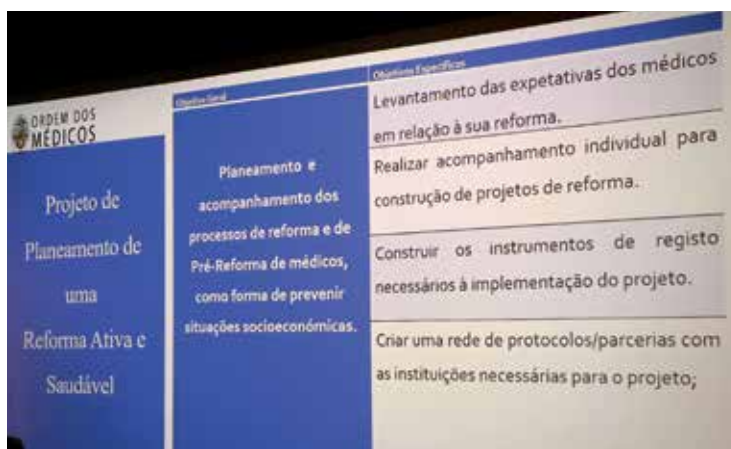


Não ter medo de ter tempo e saber gerir o tempo, aproveitando para o investir em hobbies, foi o apelo deixado pela assistente social da Ordem dos Médicos, Inês Guerra, que interveio no módulo moderado por Maria dos Prazeres Francisco, tesoureira do Fundo de Solidariedade. “Há muitos casos de saúde mental porque não houve planeamento da reforma”, lamentou, explicando em seguida a vasta intervenção do fundo e o respeito pelo direito à privacidade e ao sigilo que é garantido aos beneficiários.

Mariana Duarte Martins, que interveio enquadrando a dissertação que fez sob a orientação da assistente social da OM, também mencionou como a “escolarização influencia a forma como se envelhece” e a importância de ter respostas adequadas às necessidades e expectativas dos utentes. Existe um “gap” entre as respostas sociais para pessoas mais dependentes e menos dependentes. Os centros de dia, por exemplo, devido às necessidades da população “acabam por responder cada vez mais a pessoas com mais dependência porque os familiares não têm onde os deixar, o que faz com que quem é mais autónomo não se sinta integrado nesses espaços”. Mariana Duarte Martins defendeu serviços mais perto da comunidade e das pessoas e um trabalho com cariz preventivo.

Maria dos Prazeres Francisco explicou que, por vezes, o apoio pedido ao Fundo passa pela ajuda na escolha das unidades de apoio a recorrer. “Às vezes é suficiente essa resposta de apoio na seleção e monitorização da estadia pois os colegas percebem que havendo esse acompanhamento tudo é mais fácil”. “Temos visto que o vazio é algo que leva o médico a pedir a ajuda e achamos que teria sido benéfico se o colega tivesse começado mais cedo” a procurar estratégias para lidar com as circunstâncias de vida nesta fase e assim prevenir situações depressivas graves.

Os participantes foram convidados sem seguida a conhecer parte da obra feita por um colega que descobriu que fazer peças de arte em barro – um projeto de vida completamente diferente – era uma excelente forma de lidar com a reforma, que “não tem que ser sofrida”, concluiu Maria dos Prazeres Francisco apelando a que se experimentem novas atividades e se descubram novas paixões em todas as fases da vida. A conferência do Fundo de Solidariedade decorreu durante todo o dia e terminou precisamente com uma visita guiada à exposição de escultura em cerâmica da autoria do médico Francisco Faria Pais, um excelente exemplo de um médico que se mantém ativo na sua reforma.



---

# Entrevista

por PAULA FORTUNATO

ESTUDANTES PROACTIVOS: MOLDAR O AMANHÃ

## Margarida Ministro

É GRATIFICANTE PERCEBER O IMPACTO POSITIVO QUE PODEMOS TER NA VIDA DAS PESSOAS

O Saúde Porta-a-Porta (SPAP) é um projeto de voluntariado universitário que envolve essencialmente estudantes de Medicina. Estes jovens optaram por dar parte do seu tempo livre para a prestação de cuidados a uma população idosa, num trabalho que ao levar conforto e bem estar a essa população, combate, acima que tudo, o isolamento social. Entrevistámos Margarida Ministro, estudante do 4º ano de Medicina que faz parte da Comissão Organizadora de Logística e Parcerias da SPAP e que também faz voluntariado ativo. A futura médica explicou-nos o grande retorno que tem com este voluntariado e como sente que é uma atividade que influencia profundamente o crescimento pessoal e profissional de todos os voluntários.

### De que forma nasce a ideia do “Saúde Porta-a-Porta”?

O SPAP nasceu de uma ideia do Professor Doutor João Paço, em conjunto com a Associação de Estudantes da NOVA Medical School. Inicialmente, duplas de estudantes de Medicina visitavam, semanalmente, idosos referenciados pelas juntas de freguesia, realizando uma história clínica e o exame objetivo. A 10ª edição contempla o voluntariado de Medicina e Ciências da Nutrição, formações, convívios, palestras e educação para a saúde.

### E como se associou à iniciativa?

Entrei para este projeto por sentir que conseguimos ter um impacto muito positivo na vida da população idosa, não só por prestarmos cuidados aos quais a maioria não tem acesso, mas também porque possibilitamos o convívio intergeracional.

### Como é que definiram que necessidades iriam ajudar a colmatar?

Ao longo dos últimos anos, em Portugal, temos verificado uma

maior dificuldade no acesso aos cuidados de saúde primários, sendo que a maioria dos idosos que apoiamos não têm médico de família. Deste modo, um dos grandes objetivos do projeto foi, desde sempre, a realização de rastreios regulares como a auscultação pulmonar e cardíaca, a medição da tensão arterial, frequência cardíaca, temperatura e a determinação do colesterol e glicémia. Para além disso, as nossas visitas não têm apenas um cariz médico, visto que tentamos todos os dias colmatar o isolamento social.



### **Quantas pessoas fazem parte da equipa e quanto tempo dedicam ao projeto?**

A equipa é constituída por 64 elementos, sendo estes o Presidente, Vice-Presidente, quatro elementos da Comissão Organizadora de Logística e Parcerias, dois da Comissão Organizadora de Imagem e Comunicação, dez da Comissão Organizadora de Apoio aos Voluntários, 44 voluntários de Medicina e 2 voluntários de Ciências da Nutrição. O tempo depende das atividades de cada elemento, sendo que um voluntário dedica, por norma, uma tarde por semana, enquanto que os elementos da Comissão Organizadora dedicam uma fatia substancialmente maior do seu tempo.

### **É fácil equilibrar a exigência de um curso de Medicina, a vida pessoal e o trabalho de voluntariado?**

Fácil não, mas é certamente muito gratificante quando percebemos o impacto positivo que podemos ter na vida das pessoas. É preciso

dedicação e organização para equilibrar as atividades letivas com o projeto. Particularmente, no meu caso, a gestão do tempo tem que ser mais rigorosa, pois além do voluntariado em si, faço parte da comissão organizadora. No entanto, o voluntariado e, este projeto em especial, têm-me retribuído emocionalmente todo o tempo nele despendido.

### **Tiveram algum tipo de formação como voluntários? Têm algum orientador sénior para o projeto?**

No início de cada semestre é feita uma *Call* de voluntários para o projeto. Posteriormente, é efetuada, pelo Presidente do SPAP, uma formação que visa integrar os novos voluntários. Com a ajuda crucial da nossa orientadora, a Dr<sup>a</sup>. Fátima Grenho, organizamos uma formação específica de voluntariado médico, de forma a aperfeiçoar competências clínicas e não clínicas. Esta transmissão intergeracional de conhecimento é essencial para garantir a qualidade do voluntariado. Por fim, existe

*Ao longo dos últimos anos, em Portugal, temos verificado uma maior dificuldade no acesso aos cuidados de saúde primários, sendo que a maioria dos idosos que apoiamos não têm médico de família.*

uma formação de voluntariado geral ministrada pelo Banco de Voluntariado de Lisboa.

### **Embora só vá realizar o Juramento de Hipócrates quando terminar o curso, qual é a sua frase preferida e porquê?**

A que desperta a minha atenção é “a saúde e o bem-estar do meu doente serão as minhas primeiras preocupações”. Acabamos por estar muitas horas com a cabeça



dentro de livros e, por vezes, esquecemo-nos que diante de nós temos uma pessoa que se encontra frágil e que precisa de ajuda e empatia. É importante lembrar que o doente não é caracterizado por aquilo que um colega escreveu no diário clínico ou pela imagem a preto e branco que estamos a ver. Posto isto, temos que ter presente que estamos perante um ser humano, com toda a complexidade inerente ao mesmo, pelo qual temos de zelar.

### **Projetando os próximos 10 anos, quais são as suas expectativas em relação ao sistema de saúde?**

Espero que nos próximos 10 anos o SNS cumpra aquilo que defende e que os cuidados de saúde sejam acessíveis, universais e gratuitos para todos. Espero que a população veja o SNS como um serviço de qualidade e excelência, onde as suas necessidades sejam satisfeitas em tempo útil e sem listas de espera intermináveis. Quanto à vertente profissional, espero que exista tempo e vontade para outras atividades, entre elas o voluntariado, claro.

### **E em relação à Ordem dos Médicos, quais as suas expectativas?**

Espero que a Ordem continue a zelar pelo interesse formativo dos jovens médicos, garantindo a qualidade da formação recebida durante o internato. É de extrema importância que sejam criadas melhores condições de trabalho para que futuros médicos se sintam aliciados a permanecer no nosso país.

### **E espera vir a dar um contributo para a Ordem?**

No futuro, posso apoiar a Ordem através do envolvimento pessoal nas suas diversas estruturas e contribuir, desse modo, para as funções mais nobres da instituição: a regulação da formação médica e a garantia da prestação de cuidados de

saúde de qualidade. Além disso, individualmente, todos podemos contribuir através de uma boa prática clínica.

### **Quer continuar a fazer voluntariado?**

O voluntariado médico que realizamos no Saúde Porta-a-Porta permitiu-me crescer nas mais diversas áreas e ajudou-me a perceber que o motivo pelo qual vim para o curso de Medicina foi para ajudar quem mais precisa dos nossos cuidados. Permitiu-me, pela primeira vez, sentir que contribuí de forma positiva para a vida dos idosos que apoiamos. Quando acabar o curso e, infelizmente, já não puder fazer parte deste projeto vou procurar uma nova forma de ajudar, preferencialmente através do voluntariado médico.

## **Quer ajudar a moldar o amanhã?**



A Ordem dos Médicos convida os colegas interessados a apoiar o “Saúde Porta-a-Porta”. O projeto precisa de materiais para a realização das visitas, de fundos que permitam a continuação das iniciativas, mas também de uma rede de contactos com especialistas de Medicina Geral e Familiar e Medicina Interna que estejam disponíveis para doar 1 a 2 horas mensais do seu tempo.

“Este apoio médico ajudar-nos-ia na resolução de situações clínicas mais complexas, sinalizadas pelos voluntários”, explica-nos Margarida Ministro, deixando alguns exemplos das patologias que necessitam deste tipo de apoio. “Diabetes, hipertensão e insuficiência cardíaca descompensadas” são situações detetadas com frequência.

“Os profissionais de saúde da região de Lisboa que estejam interessados em ajudar o nosso projeto, podem contactar-nos através dos contactos presentes no nosso site: [www.saudeportaaporta.pt](http://www.saudeportaaporta.pt)”



Protegemos o que importa.



## Especialista mundial na gestão de resíduos e redução do risco

Com mais de 30 anos de experiência, a Stericycle oferece soluções integradas que protegem as pessoas e as marcas, promovem a saúde e preservam o meio ambiente.

Os nossos serviços asseguram a conformidade na área de resíduos, proteção radiológica e dosimetria.

Descubra porque somos o parceiro de confiança de milhares de clientes em Portugal. Confie na experiência e no conhecimento da Stericycle para lhe dar a tranquilidade necessária para que se foque no essencial: os seus pacientes.

### Serviços:

Resíduos Hospitalares

Proteção Radiológica

Dosimetria

Destruição de Informação Confidencial

Formação

[stericycle.pt](http://stericycle.pt) | 261 320 300 (Chamada para a rede fixa nacional)

Contacte-nos

---

# Atualidade

texto e fotografia PAULA FORTUNATO

## 26º Congresso Nacional da Ordem dos Médicos

REFLETIR SOBRE A CARREIRA MÉDICA PARA PLANEAR MELHOR

A Carreira Médica esteve diretamente ligada à construção do Serviço Nacional de Saúde (SNS), mas, nesta fase, os desafios são outros, num momento complexo do SNS em que os médicos vão ter um papel decisivo para ultrapassar os constrangimentos que estão a ser colocados aos cuidados de saúde no nosso país. O SNS tem sido posto em causa e a qualidade da profissão médica também. Por outro lado, existe uma nova perspetiva relativamente à medicina no setor público, privado e social. Realizou-se de 23 a 25 de novembro, em Gaia, o 26º Congresso Nacional da Ordem dos Médicos, momento de celebração dos 85 anos da instituição, em que se refletiu sobre estas questões. Este congresso foi marcado por um contexto em que se discutia a alteração à lei-quadro das ordens, alteração que, para os muitos oradores e participantes, gerou apreensão por pôr em perigo o contributo que a Ordem dos Médicos pode dar e tem dado para a política de saúde em termos de garantia da qualidade da formação e da medicina praticada no nosso país.

Tendo como tema central a carreira médica, também a **sessão de abertura** realçou a importância da reflexão e ação em prol da sua modernização. O Bastonário da Ordem dos Médicos e presidente do 26º Congresso Nacional enalteceu o mote deste encontro, frisando como “o êxito da carreira médica está ligado ao Serviço Nacional de Saúde”, não sendo “por acaso que a desagregação da carreira está a acontecer em paralelo

às dificuldades crescentes que temos sentido no SNS”. Uma situação que só se reverterá se construirmos a nova carreira médica, uma carreira que esteja adaptada à realidade e à evolução do sistema de saúde e do mundo. Neste dia foi assinalado o 85º aniversário da Ordem dos Médicos, “uma organização humanista e de fraternidade na defesa da melhoria das condições de exercício da medicina”. Carlos Cortes fez questão de centrar o

seu discurso numa mensagem positiva e de construção e responsabilidade que todos devem assumir de ajudar o SNS e o país, “contributo” que o dirigente quer que a OM dê, nomeadamente na área da formação médica qualificada. Eurico Castro Alves, presidente executivo do evento e Presidente do Conselho Regional do norte da Ordem dos Médicos, considera que “temos que afirmar frontalmente que a atual carreira

## “o êxito da carreira médica está ligado ao Serviço Nacional de Saúde” CARLOS CORTES

é obsoleta e que não se coaduna com a realidade”. É preciso uma modernização que se não for a OM a liderar o processo para que haja uma nova carreira “esta nunca acontecerá”. Tomas Cobo, presidente da OMC - organização espanhola homóloga da Ordem dos Médicos – enalteceu o trabalho do Bastonário Carlos Cortes e de todo o departamento internacional da OM e apelou a que nestes tempos muito “desafiantes” “defendamos ao máximo a relação médico/doente”. A encerrar a sessão, o Ministro da Saúde, Manuel Pizarro fez questão de apelar a que se promova a fixação de médicos nas regiões limítrofes.

**A carreira médica fora do SNS** foi o tema da conferência de Adalberto Campos Fernandes com moderação de Paulo Simões, Presidente do Conselho Regional do Sul da Ordem dos Médicos. A mudança cultural e a forma como os jovens encaram a carreira, a importância de caminhar para uma carreira médica unificada, aplicável ao setor público, privado e social, e como os governos têm que preparar condições para reter capital humano, sem “cair em perspetivas demasiado liberais”. Intervindo em comentário a esta mesa, o Bastonário da Ordem dos Médicos frisou que em matéria de qualidade “a OM será sempre intransigente”. Sobre a recertificação, Carlos Cortes definiu-a como uma questão tão complexa como essencial e manifestou-se disposto a abraçar o desafio pois “o melhor para o país é existir autorregulação para a profissão médica” com base no contrato social que a profissão

tem com os cidadãos. Adalberto Campos Fernandes referiu ainda como “os médicos são cada vez mais uma profissão desprotegida” e vulnerável em todos os setores. Mas, garantiu, “só é derrotado quem desiste de lutar”, e não se espere isso dos médicos.

Numa conferência moderada por João Grenho, Maria Elisa Domingues falou sobre a **história e evolução da medicina no contexto do SNS** mencionando o desenvolvimento das especialidades e a formação de mestres (de Ricardo Jorge, a Miguel Bombarda, Corino de Andrade ou Egas Moniz, entre outros). Referência a momentos decisivos como a aprovação em 1938 dos estatutos da Ordem dos Médicos, o Relatório das Carreiras Médicas de 1961, “documento de grande coragem e importância política” que apresenta a ideia de que Saúde Pública, assistência, serviços sociais, hospitais etc.



devem ser parte de uma unidade conceptual, o “arrojado pacote legislativo aprovado em 1971 por Baltazar Rebelo de Sousa” passos que fizeram com que a saúde em Portugal se transformasse, “com reformas que apontavam já para a necessidade de se instalar uma política de saúde unitária a nível nacional”. Foram estes e outros momentos que, explicou, “permitiram que muitos portugueses deixassem de estar à mercê da caridade no que se refere a cuidados de saúde”. Mas esse espaço vital entre o médico e o doente corre vários riscos. Não nos esqueçamos que “ouvir, falar e tocar continuam a ser atos terapêuticos por excelência” e por isso é tão importante preservar a relação médico-doente, concluiu.

**“A importância da carreira médica na qualidade da prestação dos cuidados de saúde”** foi a conferência proferida por Maria de Belém Roseira, com moderação de João Paulo Sousa, que no enquadramento inicial realçou que “só por miopia é que não se vê a vantagem das carreiras médicas” para a qualidade da medicina. A conferencista recordou como o 25 de Abril trouxe o avanço

para a universalidade dos direitos, embora o movimento das carreiras médicas de 61 já defendesse “um serviço de saúde que não distinguisse entre ricos e pobres”. Sobre a importância fundamental dos médicos neste percurso, deixou o apelo de que nunca seja esquecido o trabalho de Mário Mendes em cujo gabinete se criou o despacho que permitiu a criação do Serviço Nacional da Saúde. A permanente atualização, com prestação de provas públicas para progressão na carreira, integra a atualização do conhecimento científico na prestação de cuidados de saúde o que, salientou, traduz “a verdadeira importância da carreira”. Uma importância que tem que ser “vertida nas políticas de saúde”, garantindo “a audição dos recursos humanos da saúde quando estamos a gizar reformas” pois “os profissionais não são instrumentos, são atores estratégicos no sistema que têm que influenciar”. “Se forem convidados a serem os líderes da mudança, para determinarem o que será o futuro da saúde, os médicos estarão à altura do desafio”. “Portugal não pode aguentar que o SNS falhe”.

A mesa-redonda sobre **“a carreira médica e o novo estatuto das ordens profissionais: até onde vai o poder de intervenção da Ordem?”** foi presidida por Carlos Cortes que enquadrou os ataques lamentáveis à autonomia e independência da OM. Esta mesa teve a participação dos ex-bastonários: Gentil Martins que considera que a Ordem não deve ser controlada pelo Estado e que exerce um papel essencial no controlo da profissão, Germano de Sousa que lembrou que “o poder político sempre quis reduzir o poder das ordens” porque é “incómodo”, Pedro Nunes que frisou a sua apreensão questionando “se o Estado renegar o que o Dr. Santana Maia conseguiu enquanto Bastonário” “o que é que um médico vai aprender na formação?” “O provedor do doente está sentado nesta mesa, ali ao meio”, fez questão de dizer, “é o Bastonário da Ordem dos Médicos, Dr. Carlos Cortes”. José Manuel Silva também explicou que um provedor nomeado politicamente perde credibilidade. É preciso que seja “consensual e transversal”.







Já Miguel Guimarães também lamentou que se esteja a destruir a carreira médica. Sobre o papel da Ordem como parceiro na saúde, este ex-bastonário frisou que a instituição tem que ser “independente do poder político e do poder económico” ou “perderá a sua credibilidade perante as outras instituições”. Enaltecendo a união e agradecendo o apoio dos seus antecessores, Carlos Cortes deixou a garantia de que nunca deixará de usar todo o seu conhecimento na defesa de princípios e valores, sendo a independência um dos mais basilares.

Na mesa moderada por Maria da Luz Loureiro, sobre o **Internato Médico**, Augusto Magalhães falou da importância dos Colégios como estruturas que zelam “pela valorização técnica dos médicos e pela sua qualificação”, em articulação com as sociedades científicas. Realçou como

o foco da dos colégios foi sempre a qualidade e não a quantidade, nomeadamente através da variedade nosológica que permite melhor formação, mais estruturada e mais qualificada dos internos. “Dar formação e não usar os internos para aumentar a resposta assistencial”. João Carlos Ribeiro, Presidente do Conselho Nacional do Internato Médico, falou dos desafios e soluções na formação médica. “O mais importante é uma formação orientada para as necessidades” pois “é terrível planear sem conhecer essas necessidades”, frisou, defendendo um “mapa de vagas plurianuais” e que se promova a atratividade fazendo “*fellowships*”. “Os médicos querem ter formação”.

José Durão, Presidente do Conselho Nacional do Médico Interno da OM apresentou vários estudos sobre emigração dos estudantes de medicina

(tendência crescente), impacto da experiência laboral na vida e carreira de jovens médicos (claramente negativa pela carga de trabalho, horas extraordinárias a mais, falta de condições, remunerações insatisfatórias, dificuldade em equilibrar a vida pessoal e profissional) e o estado psicológico e risco de *burnout* nos internos (que foi avaliado num estudo feito no CNMI no qual a maioria dos inquiridos diz que não há equilíbrio entre a vida pessoal e profissional) no qual 35% dos inquiridos iniciou acompanhamento psicológico durante o internato e 24,7% têm sintomas graves de *burnout*, dados que assinalam um agravamento em relação ao estudo feito pela OM em 2017.

Dalila Veiga, Presidente do Conselho Nacional da Pós-graduação e da subregião do Porto da OM, lamentou que o poder político não reconheça



*“É evidente a relação entre o relatório e a criação do SNS... é um abrir portas, um trilhar caminho para num determinado enquadramento histórico e político levar o direito à proteção de saúde a todos.” GALRIÇA NETO*

o imenso trabalho pró-bono que os Colégios fazem e que haja grandes atrasos na ACSS na publicação dos programas da especialidade que “quando forem finalmente publicados já estarão desatualizados”, situação que prejudica os médicos internos. “Aumentam-se as capacidades formativas fruto do enorme esforço dos colégios em corresponder às necessidades do país”, assegurou Dalila Veiga, alertando que há um limite ou poderemos pôr em risco a qualidade da formação.

**Carreira Médica e a Gestão em Saúde** foi a mesa moderada por Eurico Castro Alves que contou com as intervenções de Fernando Araújo, Xavier Barreto e Franklin Ramos.

Defensor de que na saúde o foco tem que ser os resultados, Xavier Barreto frisou o papel inultrapassável do médico, nomeadamente

para a introdução de inovação. “Os médicos têm e deverão continuar a ter um papel na gestão da saúde”. Franklin Ramos mencionou a qualidade como fator mais importante e alertou que a inexistência de carreiras adaptadas à realidade condiciona muito o desenvolvimento das instituições. “É essencial que tenhamos uma carreira moderna”. O Diretor Executivo do SNS, Fernando Araújo, defendeu igualmente a modernização pois “a gestão precisa de competências bem diferentes do passado”, e a importância de “formar os médicos” para serem “melhores líderes”. “Um líder tem que ter inspiração e capacidade de motivar quem está à sua volta, dar um propósito à equipa, algo que envolva e motive todos” pois as equipas motivadas são “mais robustas”.

**Carreira médica e democracia** foi o tema moderado por António Araújo, no qual Galriça Neto

recordou os “visionários que de uma forma revolucionária lançaram este desafio ainda antes do 25 de abril”, num tempo em que as desigualdades no acesso aos cuidados de saúde das faixas de pobreza na sociedade portuguesa levaram um grupo de médicos a elaborar o documento das carreiras médicas. Com a feliz ocorrência do 25 de Abril surge a Constituição da República Portuguesa que no seu art. 64 apresenta a proteção da saúde que vem alterar o panorama de pobreza e de dificuldade de acesso aos cuidados de saúde. “É evidente a relação entre o relatório e a criação do SNS... é um abrir portas, um trilhar caminho para num determinado enquadramento histórico e político levar o direito à proteção de saúde a todos”. A oradora instou a OM a deixar um legado de valores dos quais os futuros médicos “se possam orgulhar”, reafirmando o orgulho nesta profissão.



A conferência **Formação médica no Espaço Europeu** foi proferida por Zlatko Fras, com moderação de Miguel Guimarães. O ex-presidente da UEMS lembrou a colaboração estreita com outras organizações europeias e com as sociedades científicas europeias na defesa da prática médica e formação dos médicos especialistas. Na saúde europeia há muitos desafios nomeadamente na ética. “A UEMS foi sempre a organização que lutou por harmonizar o currículo dos especialistas a nível europeu para que todos tenham o mesmo core de competências com mínimos de treino e qualificações”. Zlatko Fras acredita que é preciso um especialista europeu que seja completo: clínico, líder, inovador e humanista.

**Estado atual da Carreira, três gerações em debate** foi a mesa moderada por Caldas Afonso na qual Paulo Barbosa enquadrou o continuum que é a carreira, lamentando que neste momento esteja reduzida “ao papel”, considerando que tem que haver uma adaptação à evolução das gerações. “Essa transição tem que ser feita (...) não só nas carreiras, mas em tudo. É preciso perceber que o mundo mudou”. Pedro Seabra falou da geração

intermédia que aceitava como natural fazer muitas horas extra, exemplo que viam na geração anterior que se dedicava muito. “Mas quando olhamos as novas gerações já não vemos isso”. “Na minha geração há muitos colegas que pensam em mudar de profissão e deixar a medicina”, sinal alarmante que deixou para reflexão.

A terminar este percurso geracional, Margarida Coelho, uma recém especialista referiu os níveis de stress mais elevados na urgência, num processo “muito cansativo” que “faz com que se note que as pessoas estão cada vez menos disponíveis para tarefas além do estritamente definido”, chegando a faltar disponibilidade para abraçar projetos novos, no que considera ser um desvirtuar daquilo que é ser médico.



Paulo Simões moderou a mesa sobre **fatores determinantes do abandono do SNS** em que participaram Pedro Correia de Azevedo, Nuno Fradinho e Maria José Brito. Os oradores concordaram em vários como a falta de diálogo dos conselhos de administração com os médicos ou a rejeição de projetos como fatores que levam os profissionais a sentirem-se desvalorizados. “Eu preferiria de longe trabalhar num hospital público porque há projetos de outra dimensão”, mas o cansaço levou Maria José Brito a outras opções. “Há muitas razões que nos levam a sair”, explica Nuno Fradinho, mencionando a amalgama de sentimentos entre a emoção a e a razão que envolvem esta decisão difícil. “Quando comecei o internato de cirurgia plástica no São José tinha a intenção de fazer carreira, ensinar, chegar a diretor e estar presente muito tempo numa grande instituição. (...) Mas essa ideia desmoronou-se porque as expectativas estavam desalinhadas com a realidade”, num processo de crescente desânimo que levou inevitavelmente à procura de alternativas. “As novas gerações têm espírito de missão, mas exigem muitas mais condições do que aquelas que são dadas no SNS. Se me dessem os





*“Não basta reformar é preciso uma carreira absolutamente nova que esteja adaptada às novas necessidades. (...) É essencial que a nova carreira médica integre investigação, liderança e gestão.”* CARLOS CORTES

Já Paulo Simões escolheu o desafio de evitar a pressão dos doentes que chegam aos serviços de urgência descompensados, dos riscos de falta de capacidades formativas “com a saída consistente e permanente de especialistas”, e os desafios da emigração médica a par da necessidade de cativar profissionais.

O ministro Manuel Pizarro defendeu que “o Estado é que tem que se adaptar às pessoas e não as pessoas às instituições”, disse. “Um modelo baseado em números é perverso. O que temos que medir é a satisfação

das pessoas”, enquadrou, defendendo que cabe aos médicos “liderar o processo de reforma para que não sejamos surpreendidos por outros fazerem”.

Eurico Castro Alves começou por lembrar que já há mais médicos no ativo e mais camas de internamento no privado do que no setor público, sendo certo que “não há uma única instituição do setor público que não solicite prestação de serviços ao privado”, no que considerou “uma mudança de paradigma que não podemos ignorar”.

A encerrar esta sessão, Carlos Cortes lembrou os presentes que as crises são momentos de oportunidade e que “o próprio SNS foi criado num momento de crise”. Quanto à formação, recordou ser uma obrigatoriedade deontológica a manutenção da atualização para o resto da vida. “Não basta reformar é preciso uma carreira absolutamente nova que esteja adaptada às novas necessidades. (...) É essencial que a nova carreira médica integre investigação, liderança e gestão”, defendeu. “Os médicos sempre lideraram estes processos e sempre estiveram na linha da frente nos momentos mais difíceis. Este momento de crise não será diferente”, concluiu.

**HOSPWORK**  
SOLUÇÕES PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE  
[www.hospwork.pt](http://www.hospwork.pt)

**27**  
anos a cuidar dos  
Profissionais de Saúde  
em Portugal

Conheça o nosso portfólio de produtos  
para utilização profissional e hospitalar



Medicamentos  
de Uso Humano



Substâncias  
Controladas



Dispositivos  
Médicos e In-vitro



Químicos e  
matérias primas

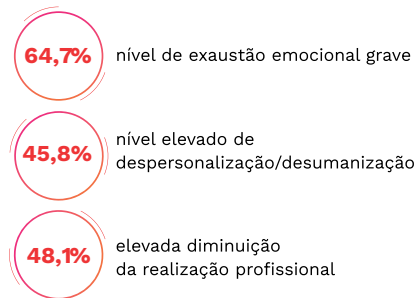


Produtos de acesso  
livre ao público



# Primeiro estudo alargado realizado em Portugal sobre *burnout* em Médicos Internos

Segundo o primeiro estudo nacional sobre *burnout* em médicos internos, mais de metade (55,3%) dos jovens médicos está em risco de desenvolvimento de *burnout* e 1 em cada 4 (24,7%) já apresenta sintomas graves da síndrome. Neste estudo promovido pelo Conselho Nacional do Médico Interno (CNMI), são apresentados os seguintes níveis:



Em comparação com o último estudo realizado em Portugal (2016), os médicos internos têm uma prevalência de *burnout* grave mais de três vezes superior aos restantes médicos portugueses (24,7% vs 7%). Quando comparado com a média de estudos realizados noutros países (22,9%), os níveis de *burnout* encontrados são também superiores.

“Estes resultados são superiores aos dados que temos para a população médica em geral e são, de facto, muito preocupantes”, refere Carlos Cortes, Bastonário da Ordem dos Médicos. “Revelam uma realidade silenciosa que afeta muitos médicos internos, sobretudo os que trabalham no SNS, que asseguram serviços de urgência e realizam horas extraordinárias acima do aceitável. Revelam também o fracasso das políticas dos sucessivos governos que, ao desenvolverem um sistema assente em médicos

internos, estão a comprometer a formação médica em Portugal”. Dos inquiridos, 35,3% dos médicos iniciaram algum tipo de apoio psicológico ou psiquiátrico durante o internato. Os médicos internos há mais tempo no internato, que consideram como mais desequilibrada a relação entre trabalho e vida pessoal, com menos autonomia no seu trabalho e que realizam mais horas extraordinárias apresentam níveis superiores de *burnout*.

A percentagem de médicos internos totalmente envolvidos no seu trabalho é de apenas 5,3%, uma percentagem cerca de quatro vezes inferior à de outros países. Apenas 16,5% considera a relação entre a vida pessoal e profissional equilibrada ou muito equilibrada. Por zona geográfica, há maior percentagem de médicos com sintomas de *burnout* na região Norte (28,6%), seguindo-se Lisboa e Vale do Tejo (23,7%) e Centro (22,1%). Entre as especialidades com número de respostas mais elevado, verifica-se que 1 em cada 3 anestesiológos sofrem de *burnout* (32,4%) e metade está em risco. Seguem-se as especialidades de Cirurgia Geral (29,7%), Medicina Interna (28,9%), Medicina Intensiva (26,2%) e Ginecologia/Obstetria (22,2%).

Sobre as condições laborais, 84,8% dos inquiridos realiza horas extraordinárias, com uma média de trabalho semanal de 52,8 horas, o equivalente a cerca de dois meses e meio de trabalho extra por ano. Verifica-se ainda que mais de metade dos inquiridos (55,1%) realiza

mensalmente turnos com duração superior a 12 horas.

“Os resultados deste estudo evidenciam aquilo que é a perceção de muitos colegas: a sobrecarga laboral a que os médicos internos estão sujeitos e o impacto que o internato tem na sua saúde mental” alerta José Durão, Presidente do CNMI. “É a renovação da força de trabalho e a sustentabilidade do sistema de saúde português que está em causa. Se nada for feito para proteger os médicos mais jovens agora e para lhes garantir qualidade formativa sem compromisso do seu bem-estar físico e psicológico, serão os cuidados de saúde prestados à população a sofrer com isso”.

O CNMI defende a criação de tempo protegido no horário de trabalho para estudo autónomo, a necessidade de revisão e uniformização das grelhas de avaliação do internato médico, promovendo a valorização de competências clínicas, e a agilização de apoio psicológico e/ou psiquiátrico aos médicos internos em todas as instituições de formação. Este órgão reitera ainda a importância da revisão das grelhas salariais, do cumprimento dos descansos compensatórios e do limite de horas de urgência, matéria a ser discutida em sede sindical.

Este estudo foi realizado pelo Conselho Nacional do Médico Interno entre agosto e setembro de 2023. Foram obtidas 1737 respostas, correspondendo a uma taxa de resposta de 16,9%.

[CONSULTAR ANEXO](#) →



14<sup>th</sup> SYMPOSIUM OF  
BIAL FOUNDATION



# BEHIND AND BEYOND THE BRAIN

Aquém e Além do Cérebro

Creativity

Casa do Médico - Porto  
April 3 to 6, 2024

**Organizing Committee:**

President

AXEL CLEEREMANS (Brussels)  
ETZEL CARDEÑA (Lund)  
MIGUEL CASTELO-BRANCO (Coimbra)  
RUI COSTA (Seattle, WA)  
RAINER GOEBEL (Maastricht)  
STEFAN SCHMIDT (Freiburg)  
CAROLINE WATT (Edinburgh)

**Participants:**

ANNA ABRAHAM (Athens, GA)  
MARK BALDWIN (Cambridge)  
MIGUEL CASTELO-BRANCO (Coimbra)  
FREDERICK BARRETT (Baltimore, MD)  
ETZEL CARDEÑA (Lund)  
NICOLA CLAYTON (Cambridge)  
AXEL CLEEREMANS (Brussels)  
RUI COSTA (Seattle, WA)  
AMORY DANEK (Heidelberg)  
MARCUS DU SAUTOY (Oxford)  
RAINER GOEBEL (Maastricht)  
VLAD GLĂVEANU (Dublin)  
EDWARD KELLY (Virginia)  
MORTEN KRINGELBACH (Oxford)  
TODD LUBART (Paris)  
PENOUSAL MACHADO (Coimbra)  
LUCIA MELLONI (Frankfurt)  
SERGIO NEUENSCHWANDER (Rio Grande do Norte)  
MARILYN SCHLITZ (Palo Alto, CA)  
STEFAN SCHMIDT (Freiburg)  
CHRISTINE SIMMONDS-MOORE (Carrollton, GA)  
MÁRIO SIMÕES (Lisbon)  
CAROLINE WATT (Edinburgh)



FUNDAÇÃO

**Bial**

*Institution of public utility*



# Assembleia de Representantes aprova estratégia definida para 2024

texto e fotografia PAULA FORTUNATO

**Presidida por João de Deus, a Assembleia de Representantes reuniu no dia 11 de dezembro na Ordem dos Médicos no Porto e aprovou pela totalidade dos presentes o plano de atividades proposto pelo Bastonário da Ordem dos Médicos, sem nenhum voto contra.**

Depois do Tesoureiro do Conselho Nacional enquadrar o esforço realizado por todos os departamentos para cumprimento dos orçamentos assim como as previsões de necessidades para 2024 para melhoria da capacidade de resposta da Ordem dos Médicos, os membros da Assembleia aprovaram os orçamentos do Fundo de Solidariedade, Conselho Nacional e Ordem dos Médicos (com todas as unidades consolidadas).

Seguiu-se a apresentação do Plano de Atividades, durante a qual o Bastonário da Ordem dos Médicos fez questão de partilhar com o órgão máximo deliberativo da instituição a sua visão de modernização e agilização de processos. Carlos Cortes prestou esclarecimentos aos colegas sobre algumas das áreas em que quer que a OM tenha intervenção ativa, nomeadamente no apoio à decisão clínica e no reforço das questões relacionadas com a formação, com a criação, por exemplo, da Academia OM para promover esse tipo de ações.

O plano de atividades proposto pelo Bastonário da Ordem dos Médicos foi aprovado pela totalidade dos presentes (sem nenhum voto contra e com apenas duas abstenções). O amplo apoio dos médicos eleitos de acordo com o sistema de representação proporcional, segundo o método de Hondt, em todos os círculos eleitorais sub-regionais, reforça a estratégia que Carlos Cortes definiu com os restantes membros da direção atual para a instituição.

O Bastonário explicou perante o órgão deliberativo nacional da Ordem dos Médicos o processo de resposta à imposição do novo estatuto tem obrigado a uma ação constante e consequente por parte da direção da instituição e que “consumiu muitas energias”. Embora o Presidente da República tenha sido sensível aos argumentos apresentados por Carlos Cortes, e até tenha, já depois desta reunião, vetado o Decreto que alterava o estatuto, continua “tudo em aberto” e a Ordem terá que se manter atenta

Nesta Assembleia de Representantes foi aprovada a criação de:

- Colégio da Competência de Medicina Estética;
- Secção da Subespecialidade de Medicina Estética e Cosmética (Colégio da Especialidade de Cirurgia Plástica, Reconstructiva e Estética);
- Secção da Subespecialidade de Medicina Estética e Cosmética (Colégio da Especialidade de Dermatovenereologia);
- Secção da Subespecialidade de Imagiologia de Cabeça e do Pescoço;
- Secção da Subespecialidade de Radiologia de Cabeça e do Pescoço;
- Secção da Subespecialidade de Radiologia em Imagem Cardíaca e Vascular;
- Secção da Subespecialidade em Radiologia de Intervenção;
- Secção da Subespecialidade em Radiologia Torácica.

A mesa foi constituída além do Presidente João de Deus, por Lurdes Gandra, Vice-presidente, e Elsa Gaspar, Secretária.



wonder | wall



PROJECTOS  
COM PLANTAS  
ARTIFICIAIS  
E PRESERVADAS

# Se jovens médicos europeus cumprissem as leis laborais, sistema entraria em colapso!

texto PAULA FORTUNATO

A afirmação é de Mathias Körner, presidente da União Europeia dos Jovens Médicos e foi proferida durante uma mesa redonda sobre demografia médica. O jovem médico enquadrou a necessidade de uma atuação rápida pois a medicina e os médicos mudaram. Hoje os profissionais querem mais tempo e maior equilíbrio entre a vida profissional e a vida familiar. Neste encontro participaram vários médicos portugueses, entre os quais João de Deus e Tiago Villanueva.

Tomás Cobo, presidente do Conselho Geral dos Colégios de Médicos espanhol, moderou a mesa redonda “Demografia sanitária: necessidade de atuação conjunta” da Jornada Europeia “Desafios atuais para uma Saúde com futuro” que contou com a intervenção de Celia Gómez, diretora geral de planeamento profissional do Ministério da Saúde espanhol, Mathias Körner, presidente da EJD - União Europeia dos Jovens Médicos, João de Deus, coordenador do departamento internacional da Ordem dos Médicos portuguesa e presidente da Federação Europeia de Médicos Assalariados, e Tiago Villanueva, presidente da UEMO - União Europeia dos Médicos de Família.

Mathias Körner explicou que os médicos mais jovens enfrentam uma grande pressão assistencial com uma carga crescente de doentes, o aumento da procura de cuidados, limitações económicas, expectativas profissionais tradicionais que não correspondem nem à atualidade nem aos desejos das novas gerações de médicos, etc. Nomeadamente porque, como sublinhou, os médicos mais jovens

procuram uma maior conciliação de todas as vertentes da vida e horários mais flexíveis que lhes permitam desfrutar da vida pessoal, sem estarem sujeitos a horários duros que geram custos para o seu bem-estar físico e mental. “Se todos os jovens médicos na Europa cumprissem as leis laborais, o sistema entraria em colapso”, alertou Mathias Körner.

João de Deus demonstrou a sua solidariedade para com os jovens médicos, frisando que é essencial equilibrar o exercício profissional com o bem-estar familiar e social. O presidente da FEMS destacou a feminização da profissão, mas alertou que apesar de existir paridade entre o número de profissionais ativos de ambos os géneros, quando falamos de cargos de responsabilidade mais de 70% são ocupados por homens, facto que exige reflexão.

A encerrar a mesa sobre demografia, Tiago Villanueva, que além de presidente da UEMO é editor-chefe da Acta Médica Portuguesa, revista científica da Ordem dos Médicos, mencionou também a faceta da pressão

assistencial, mas do ponto de vista dos médicos de família que se veem na iminência de dar resposta a listas de utentes excessivas o que afeta gravemente a relação médico-doente pois reduz o tempo de consulta. Essa limitação temporal deturpa as funções dos médicos de família pois impede que o especialista dedique tempo a ouvir o seu doente e não potencia áreas como a prevenção da doença, a promoção da saúde ou da literacia. Para Tiago Villanueva a falta de condições de trabalho tem contribuído para o aumento da emigração. Como propostas para um futuro em que os sistemas se tornem mais atrativos, o presidente da UEMO referiu o reconhecimento como essencial, mas também a melhoria das remunerações para valores adequados à responsabilidade assumida pelos médicos, mais tempo para as consultas, redução das listas de utentes atribuídas a cada médico de família, redução da burocracia e incentivo através de maior flexibilidade, por exemplo, nos horários.



# PRÉMIO Bial



DE MEDICINA CLÍNICA 2024

Regulamento e Formulário  
de Candidatura disponíveis em:  
[www.fundacaobial.com](http://www.fundacaobial.com)

Prazo de Candidaturas:  
31 de agosto de 2024

**Prémio BIAL de Medicina Clínica 2024 | € 100.000 + Publicação primeira edição**

**Menções Honrosas (máximo duas) | € 10.000**

Visa galardoar uma obra intelectual, original, de índole médica, com tema livre e dirigida à prática clínica, que represente um trabalho com resultados de grande qualidade e relevância. Não são elegíveis trabalhos publicados sob a forma de artigos, livros ou teses. Pelo menos um dos autores tem de ser médico nacional de um país de expressão oficial portuguesa.

**Presidente do Júri | José Melo Cristino**

COM O ALTO PATROCÍNIO  
DE SUA EXCELENCIA



U CRUP  
CONSELHO DE  
RETORES DAS  
UNIVERSIDADES  
PORTUGUESAS



FUNDAÇÃO  
**Bial**

Instituição de utilidade pública  
Institution of public utility

# Médicos em formação usados indevidamente nas escalas de urgência

texto PAULA FORTUNATO

Uma delegação da Ordem dos Médicos, dirigida pelo Bastonário, esteve esta semana no Hospital São Francisco Xavier para fazer “um ponto de situação das dificuldades” sentidas no terreno com o objetivo de fazer propostas que possam ajudar o Ministério e a DE-SNS a ultrapassar essas situações. Lamentavelmente, Carlos Cortes verificou que nesta unidade, à semelhança do que acontece noutros locais do país, se estão a “usar indevidamente especialistas e médicos em formação para preencher os buracos das escalas de urgência”. Carlos Cortes realçou as dificuldades na constituição das equipas de urgência que

“estão muito abaixo daquilo que são os números recomendados pela Ordem dos Médicos”: no São Francisco Xavier, “médicos especialistas e internos de Hematologia e Oncologia Médica estão a ser escalados para dar apoio na área da Medicina Interna a 60 doentes internados. Estamos a falar de uma urgência interna, onde os doentes têm muitas vezes situações graves de descompensação clínica. Em muitos casos os internos dos primeiros anos não saberão resolver essas situações” se houver uma urgência. Durante a reunião com os colegas Nuno Gaibino, Presidente da Sub-Região de Lisboa-Cidade já havia realçado

o grande empenho destes colegas para que os doentes nunca fiquem sem resposta. “os médicos continuam a ser o verdadeiro garante da sobrevivência do SNS”, disse o dirigente da Sub-Região. “Mesmo com um esforço sobrehumano, acima de tudo o que pode ser exigível legal e profissionalmente, os colegas do CHLO demonstram que colocamos sempre em primeiro lugar os nossos doentes e a sua saúde”, enalteceu Nuno Gaibino durante esta visita. A delegação da Ordem dos Médicos incluiu ainda Paulo Simões, Presidente da Região Sul que também demonstrou o seu apoio aos colegas.

*A triade de natureza, bem-estar e conforto  
mais bem guardada do Atlântico.*

FAIAL  
AZORIS FAIAL GARDEN  
RESORT HOTEL \*\*\*\*\*

SÃO MIGUEL  
AZORIS ROYAL GARDEN  
LEISURE & CONFERENCE HOTEL \*\*\*\*\*

  
AZORIS  
HOTELS & LEISURE

TERCEIRA  
AZORIS ANGRA GARDEN  
PLAZA HOTEL \*\*\*\*\*



[www.azorishotels.com](http://www.azorishotels.com)



# Portugal tem médicos a mais e a menos...

texto e fotografia PAULA FORTUNATO

O Bastonário da Ordem dos Médicos Carlos Cortes deu as boas vindas à sessão sobre demografia médica do dia 26 de fevereiro, abrindo espaço para o tema ao referir um dos grandes desafios demográficos: “perceber quantos novos médicos vamos ter e quantos podemos captar”. Lamentando que “planear” seja uma atividade que “não tem interesse político” porque as legislaturas só encontram correspondência nas soluções rápidas, Carlos Cortes deixou clara a sua intenção de ser um parceiro ativo e construtivo junto do próximo Governo.

Tomando da palavra, o orador principal, Correia da Cunha defendeu igualmente que o planeamento é imperioso e lamentou a escassez de dados fiáveis sobre a demografia médica, alertando para constrangimentos que, sem planeamento, virão a ser avassaladores num futuro próximo.

O trabalho que apresentou inclui como fontes, as estatísticas nacionais divulgadas pela Ordem dos Médicos anualmente, do Instituto Nacional de Estatística, do Ministério da Saúde e da Pordata mas, conforme explicou, há muitos dados em falta. Ninguém disponibiliza informação fiável sobre onde estão os médicos, em que setor trabalham, ou quantos especialistas estão efetivamente no ativo. Inconsistências que dificultam o planeamento da gestão de recursos humanos. Talvez por isso, quando a pergunta é: Portugal tem médicos a mais ou a menos, Correia da Cunha é perentório: “Portugal tem médicos a mais e a menos”, dependerá muito da qualidade dos dados analisados ou dos parâmetros escolhidos para a comparação.



De 1996 para 2023 todas as regiões têm visto aumentar o número de médicos, mas Lisboa e Vale do Tejo é a que aumentou menos, o que tem gerado constrangimentos na resposta às necessidades da população. Outro dado mencionado por Correia da Cunha foi o facto de termos mais internos no interior, no centro, norte, na Madeira, Algarve e Açores. Um número “maior que nos centros urbanos, o que quer dizer que a cobertura da periferia está a melhorar”.

“Estamos a assistir a uma menor especialização, o que se deve à deterioração das condições de trabalho... e esse é um fenómeno que não prevê que atenuar nos anos mais próximos”, alertou, por outro lado, Correia da Cunha que deixou algumas conclusões para reflexão coletiva:

- Inegável posição nuclear do S.N.S. no sistema de saúde.
- Aumento sustentado do número de médicos é a única garantia da renovação da profissão.
- A feminização da profissão é uma realidade e tem assimetrias entre as especialidades.

- Tem havido uma aparente redução progressiva das desigualdades regionais.
- Mas continua a haver carência de médicos no sector etário intermédio em resultado do numerus clausus restrito nos anos 80 e que afeta a fase de maior produção e compromete a capacidade de resposta às necessidades da população.
- Tem havido desigualdades na renovação das especialidades, havendo algumas áreas críticas como é o caso da Medicina Geral e Familiar e da Medicina Interna.
- A curto/médio prazo haverá excesso de médicos o que poderá limitar o pleno acesso a especialização.
- Para corresponder à necessidade de renovação de especialistas é preciso um ajustamento das capacidades formativas e das vagas e um imperioso planeamento efetivo.

Este debate foi organizado pela Ordem dos Médicos e a AMPDS - Associação de Médicos Pelo Direito à Saúde, associação presidida por Jaime Teixeira Mendes que participou nesta importante reunião.



Passa dias magníficos a navegar, com uma presença paisagística natural em torno da costa da Arrábida, Estuário do Sado, Tróia com os seus bancos de areia e a maravilhosa Comporta.

Apenas a 30 minutos de Lisboa, em Setúbal, com instalações em cima da água, estacionamento automóvel junto à doca e uma equipa sempre disponível, fazem do BoatCenter a solução ideal para vir navegar.

Barcos novos e usados, alugueres e toda a assistência que possa precisar.

Connosco, navegar está sempre ao seu alcance.

No mercado desde 2000, o BoatCenter posiciona-se como a melhor empresa portuguesa na prestação de serviços náuticos e desde sempre com o mesmo objetivo: A satisfação do cliente!

Valorizamos os nossos recursos, criando as condições propícias para os clientes desfrutarem do prazer e das experiências inesquecíveis do mar.

A pensar em todos nós, este ano damos início ao concretizar de um projecto maior, que teve início em 2016, a Villa Náutica BoatCenter, que irá permitir alocar mais de 400 embarcações.

## Boatcenter VILLA NÁUTICA



Junta-se a nós, temos tudo o que precisa para desfrutar do mar!

Representantes exclusivos para Portugal das marcas:



# EXPLORE UMA DAS BAÍAS MAIS BELAS DA EUROPA



Contacte-nos  
T.: +351 212 387 066  
info@boatcenter.pt  
www.boatcenter.pt

Trem Naval de Santa Catarina  
Edifício Boatcenter  
EN 10-4 Mitrena | 2910-349 Setúbal Portugal



# Despedidas que jamais esquecerei

texto PAULA FORTUNATO

fotografia PEDRO BELLO

No dia 22 de dezembro de 2023, foi apresentado o livro “Despedidas que jamais esquecerei”, da autoria de José Poças. Presente na sessão, o Bastonário da Ordem dos Médicos, Carlos Cortes, fez questão de agradecer ao autor pela imagem que transmite “de uma classe médica humanista”, por ser um verdadeiro “embaixador de uma Medicina Hipocrática”, um médico para o qual a “dedicação ao doente” faz com que “não haja feriados”. “José Poças está sempre disponível, mesmo quando é preciso ver o doente de um colega”. Além desse humanismo inegável, que por todos foi realçado, Carlos Cortes mencionou a “ligação à arte” mas também a “vontade sobre-humana como abraça as causas em que acredita. Incansavelmente, mesmo quando tudo parece perdido, José Poças continua a extravasar uma vontade inabalável, especialmente se o que está em causa é a defesa do SNS”.

O reconhecimento da estima que

o autor merece, foi enaltecido por Ana Albuquerque da editora Bythebook, que explicou como esta é uma obra escrita por “um médico, pai, filho. Cidadão”. Uma pessoa com um apurado “sentido estético”, sempre associado “ao homem que cuida e trata”. “O título da obra remete para a despedida”, sinónimo de “perda e oportunidade”, recordou Ana Albuquerque. “Que este livro vos traga a oportunidade, se não do aprofundamento do conhecimento da vida, pelo menos do autor”, concluiu.

Leonor Campos da Casa Ermelinda Freitas que acolheu o evento, fez questão de mencionar o “o encontro de saberes que se cruzam com a ruralidade” e o “orgulho” por poder ser nesta casa - “que tem uma história de família, de mulheres”, “eixo comum” com a obra apresentada neste fim de tarde, “em que há a mulher-mãe” e o testemunho dos afetos, do reconhecimento, da união

- que esses saberes se juntam, enaltecendo o profissionalismo e o humanismo do autor, e o muito que tem dado a Setúbal.

Na sua intervenção Kamal Mansinho descreveu o “homem generoso” que “em competência técnica é um dos melhores de entre nós”, designando José Poças como sendo “o guardião da chama” hipocrática, pela “assertividade das palavras, pela defesa” de tantos valores e verdades difíceis na área da saúde. Porque “põe ao serviço das pessoas o melhor de nós. É isso que José Poças tem feito e que nos ensina a fazer”.

Também o decano da medicina familiar, Mário Moura, da sabedoria dos seus 96 anos, partilhou como “o colega José Poças é uma exceção” que enaltece toda a classe. Das despedidas do livro, mencionou, a título de exemplo, como José Poças “que teve uma dedicação extraordinária





no trabalho, se despede do seu serviço” e como isso o magoa.

Nas palavras de Eugénio Fonseca, Presidente da Caritas, o prefaciador, o autor é um “homem sempre pronto a ajudar”, “que responde a todas as solicitações”, “um homem de causas”, por quem não se sente “um amor à primeira vista”, mas que, à medida que se conhece e se aprofunda esse conhecimento, esse amor nasce, fruto do respeito e admiração que desperta nas pessoas que com ele se cruzam. “É preciso viver uma experiência relacional para o conhecer. Não é uma pessoa morna. Ou se ama ou se odeia. ... É uma pessoa muito íntegra, com uma qualidade que faz avançar o mundo: não desiste. É um virtuoso teimoso. ...Um lutador determinado e persistente”. “Continuaremos a contar com o Dr. Poças para o desenvolvimento do SNS”, concluiu Eugénio Fonseca.

Já António Domingos explicitou que despedidas se percorrem no livro, uma obra onde o autor “reflete sobre o ato médico, a relação médico/doente” e “realça valores, a importância da ética e da equidade”, mas também dos “desafios que se colocam à nova Medicina, mencionando temas relevantes como a Inteligência Artificial”. Um livro onde José Poças realça a importância da formação ética dos mais jovens. “Escrevemos porque a memória é curta e o trânsito de uma vida é breve”, parafrazeou António Domingos.

A encerrar a sessão, José Poças mencionou os ciclos da vida, a importância da mãe e a ligação que um filho tem a tudo o que é símbolo de maternidade, explicando como “da minha Mãe, herdei alguns traços de carácter, tais como a sensibilidade para com a criação artística, o gosto pela escrita, a queda para o improviso comunicacional, a generosidade para com o nosso semelhante. Do meu Pai, o sentido de família, o culto da amizade verdadeira, a coerência no raciocínio e a importância suprema dos valores civilizacionais”.

Sobre as características que lhe são atribuídas, de empenhada defesa de causas e valores, José Poças explicou: “quando ouço outras pessoas dizerem-me, com alguma frequência, para não me enervar tanto, explico sempre que isso é uma mera questão de linguística. A realidade, esclareço de imediato, é que há que saber distinguir entre nervosismo

e exaltação ou revolta. A que acrescento de imediato: nervoso, nunca; exaltado e revoltado, infelizmente, muitas vezes. Contra as injustiças. Contra as meias verdades. Contra a inoperabilidade dos obsoletos meios informáticos que nos impingem no local de trabalho e sem os quais até parece que já não somos médicos, nem estamos autorizados a exercer clínica. Contra as dificuldades quase inultrapassáveis para nos disponibilizarem os meios necessários para o melhor tratamento dos nossos doentes. Contra a obscena burocracia supérflua que nos faz perder diariamente muito tempo e imensa paciência. Contra as hierarquias que não respeitam os profissionais e os doentes. Contra a destruição inapelável, mas nunca explicitamente assumida, do SNS, levada a cabo por sucessivos governos ao longo de várias décadas”. De agradecimento, em agradecimento, numa intervenção pejada de emoção, o autor não escondeu a sua maior dedicação: “à Ana, que partilha os mesmos valores na prática médica”. “À Ana, minha esposa e colega, por tudo. Sem a sua companhia e compreensão de quase meio século, eu não seria o que sou, não faria o que tenho feito, e não teria força anímica para as iniciativas que pretendo ainda vir a desenvolver. Aos meus filhos e netos, porque estou certo que saberão transportar estes valores aqui expressos aos vindouros, dado serem a melhor herança que nós lhes deixamos”. E concluiu com um convite a “brindar à vida e à fraternidade”.

**spikenergy** **spikecell**

**ANTIDOR** **ELETROMAGNETOTERAPIA**

Indicado para todos os síndromes resultantes de paniculite, inflamação, edema e dor em particular na Dermatologia, Fisioterapia, Ortopedia e Traumatologia, Medicina Desportiva e Reumatologia.

saiba mais em  wallmed.pt

**Cu** **Zn** **Si**  
Cobre Zinco Silício

Distribuidor Oficial em Portugal  **WALLMED**  
Medical Devices



# Os olhares diversos de um médico

texto e fotografia PAULA FORTUNATO

O mais recente livro da autoria do urologista Manuel Mendes Silva - “Olhares diversos – Para o lado, para cima e para dentro, além de em frente” foi apresentado na Ordem dos Médicos no dia 7 de fevereiro de 2024. Na abertura da sessão, Paulo Simões, Presidente do Conselho Regional do Sul, frisou o gosto de “estar em mais um evento em que é lançado um livro que tem algumas reflexões sobre ética, deontologia, sobre aquilo que é a essência da medicina”. Um livro sobre a relação médico-doente, frisou, “que nos deve fazer pensar” e refletir no contexto da digitalização, da inteligência artificial, um “novo mundo” do qual não podemos - nem queremos fugir - mas que “não substitui nunca aquilo que é o contacto humano, a palavra e o olhar”. Essa é, aliás, a mensagem que Paulo Simões diz sempre aos seus alunos e internos: “nunca se esqueçam que, enquanto médicos, são, sobretudo, pessoas que devem contactar,

falar e transmitir aquilo que é humano e humano é o cuidado. Portanto é fundamental que a medicina, sendo tão tecnológica como é cada vez, não perca essa qualidade que é a que nos caracteriza a todos nós, enquanto médicos, que é o nosso humanismo”.

Em seguida, Abranches Monteiro, ex-Presidente da Associação de Urologia, enalteceu o olhar para o doente que está espelhado neste livro. Um olhar que é “manobra de semiologia” essencial no processo terapêutico, semiologia que realça o contacto humano e o olhar para o doente, algo que “esta geração a que pertence o Dr. Mendes Silva” tão bem representa e que também está presente na sua escrita. Como se pode confirmar nas páginas deste livro onde podemos ler que “a semiologia clássica tem ainda um relevante papel que não deve ser substituído, mas sim complementado, pelas tecnologias”. “É para mim uma honra tentar seguir os passos tão nobres deste nosso amigo”.

Já Maria João Paiva da *Bythebook* fez questão de agradecer “ao autor que depositou a sua confiança na editora” para um trabalho de equipa em que foram “cúmplices”, realçando o gosto que é trabalhar com um autor que ouve e reflete sobre as sugestões que são feitas, permitindo chegar “a um resultado que orgulha” a todos os envolvidos.

O Bastonário, Carlos Cortes, que aceitou fazer a apresentação desta obra, partilhou com a assistência o que este livro lhe transmitiu de sentimento. “Verdadeiramente a obra tocou-me desde as primeiras palavras”, “demorei-me na leitura porque decidi sentir o que estava escrito” e, desde as primeiras linhas, “como médico humanista, como médico preocupado, identifiquei-me e quis sentir” as palavras de Manuel Mendes Silva, de quem frisou precisamente a vertente de homem bom, ético, homem de família e “a veia humanista que é bem patente neste livro” e

que se reflete “na preocupação com o sofrimento do outro” e com a tentativa de o aliviar. Além das relações familiares, íntimas e inquebráveis, também a ligação médico-doente, igualmente íntima e inquebrável, está descrita nestes «Olhares diversos». Frisando que ao publicar, o autor perde, de certa forma, a propriedade interpretativa da obra, que passa a ser do leitor, Carlos Cortes foi partilhando um pouco da sua interpretação de um livro onde se fala sobre saúde, medicina e ética. «Uma obra preocupada» que transmite «o olhar inquieto do autor sobre o mundo e as turbulências em que o vê envolvido», nomeadamente em questões fraturantes, «que nos fazem refletir sobre a essência da medicina, da ética e da deontologia médica». «Como médico, para esta leitura, retirei-me do mundo exterior e escolhi debruçar-me também eu sobre estas questões», acompanhando linha a linha quer as inquietações de Manuel Mendes Silva quer, os caminhos e soluções que aponta. «O autor acorda-nos, espreita-nos, para que não nos deixemos deslumbrar pelas tecnologias, para que voltemos sempre ao essencial, esse essencial que foi realçado por Paulo Simões: o humanismo».

“Esta obra é generosa para com os médicos, para com a sociedade. É um guia, um manual que pode ser muito útil para os médicos de todas as gerações e também para

o seu Bastonário”, garantiu, mencionando a intenção de visitar este livro e os comentários nele partilhados por Manuel Mendes Silva, voltando sempre ao conceito d’o “médico ao serviço do doente”. Carlos Cortes terminou, citando uma passagem do livro em que se caracteriza a relação médico/doente: “É uma relação de informação e de verdade, embora dita de forma adequada e sensata. É uma relação de palavras, de olhares, de sorrisos, às vezes de lágrimas, e também de pequenos gestos de carinho.



É uma relação em que alguém, frágil, vulnerável e sensível, doente, se desnuda física e psicologicamente para que outro, o médico, em quem ele confia, o analise e o ajude, para que tente resolver com competência e humanismo o seu problema, o seu sofrimento, os seus medos,

os seus fantasmas. É uma relação em que, de um lado, se salvaguarda a não maleficência e a beneficência, se atende à autonomia, à equidade e à justiça, e de ambos se observa o respeito mútuo, o civismo, a dignidade e a liberdade individual”.

No final, antes de autografar o livro a quem o solicitou, Manuel Mendes Silva proferiu palavras de agradecimento a muitas pessoas e instituições que o ajudaram na realização do livro, designadamente à Associação Portuguesa de Urologia, aos colegas e amigos que de alguma forma o incentivaram ou contribuíram para as suas reflexões, bem como a quem preparou a cerimónia desta apresentação, nomeadamente à Ordem dos Médicos. Do conteúdo que o leitor pode esperar encontrar na sua mais recente obra, o conceituado urologista deu testemunho da esperança de que estas reflexões sejam sempre um enriquecimento. Mas, salvaguardou, ao leitor caberá a última palavra, ainda que a sua “intenção tenha sido boa, solidária e transparente”.

À semelhança de outras edições de Manuel Mendes Silva, todos os direitos de autor revertem a favor da Acreditar - Associação de Pais e Amigos de Crianças com Cancro.



**Clicloud**

**Clicloud é uma plataforma de gestão de serviços de saúde instalada em mais de 500 clientes**

**Clinicas Fisioterapia | Gabinetes de Fisioterapia  
Policlínicas | Clínicas Dentárias | Hospitais**



**KQueue**

Quilose de Gestão Atendimento



**Global Booking**

Portal Marcações Online



globalsoft  
GROUP

**Contacte-nos: 253 300 240 | 913 533 492**  
comercial@globalsoft.pt  
www.globalsoft.pt

# Medicina Interna: Grupo de trabalho vai desenvolver documentos estruturantes

texto PAULA FORTUNATO

A Ordem dos Médicos (OM), o Colégio da Especialidade de Medicina Interna e a Sociedade Portuguesa de Medicina Interna (SPMI) assinaram um protocolo que cria um grupo de trabalho que irá apresentar documentos estruturantes para o futuro da especialidade.

A Medicina Interna tem vindo a assumir uma função preponderante na organização hospitalar nacional e viu crescer a sua área de influência, tornando-se a especialidade médica do Hospital. No último concurso de acesso às especialidades cerca de 400 vagas ficaram por ocupar, o que se traduz num poderoso sinal de alarme quanto ao futuro próximo da medicina em Portugal. Foram 14 as especialidades que ficaram com vagas por preencher, mas a situação é particularmente grave na Medicina Geral e Familiar e na Medicina Interna, áreas em que os recursos humanos disponíveis são manifestamente insuficientes. Neste contexto, e por iniciativa do seu Bastonário, Carlos Cortes, a OM e a SPMI uniram esforços e criaram um grupo de trabalho – que será liderado por Manuel Teixeira Veríssimo, presidente do Conselho Regional do Centro – que integrará elementos do Colégio de Medicina Interna e da SPMI.

“A situação vivida atualmente em muitos hospitais do país exige uma reflexão urgente para encontrar soluções que permitam

dignificar a especialidade de Medicina Interna e torná-la mais atrativa para os jovens médicos. Há vários hospitais que não recebem nenhum interno desta especialidade há 3 anos, uma situação muito preocupante,” refere Carlos Cortes, Bastonário da Ordem dos Médicos. “A excessiva centralização dos cuidados de saúde nas urgências hospitalares coloca uma pressão sobre os médicos que está a afastar muitos profissionais do SNS e em particular de várias especialidades. Importa analisar estas opções e apresentar propostas que contribuam para resolver esta situação,” conclui o Bastonário.

Manuel Teixeira Veríssimo, coordenador do grupo de trabalho para o enquadramento da Medicina Interna no futuro do sistema de Saúde e do Serviço Nacional de Saúde, assinala a premência desta iniciativa: “A Medicina Interna é uma especialidade fundamental, e cada vez mais importante, para o bom funcionamento dos hospitais. O facto de não estar a ser uma especialidade pretendida

pelos jovens médicos preocupa a Ordem dos Médicos”. Analisar esta realidade preocupante e “tentar encontrar soluções” é o objetivo principal da comissão que agora lidera.

“A redução da atratividade da Medicina Interna tem sido uma preocupação da SPMI. Paradoxalmente, esta talvez seja a especialidade mais atrativa de todas as especialidades médicas, mas a grande sobrecarga de trabalho influencia os projetos profissionais e pessoais dos jovens internistas e acaba por afastá-los”, refere a presidente da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna, Lélita Santos.

Na assinatura do protocolo que formalizou este importante trabalho conjunto, as duas instituições foram representadas ao mais alto nível por Carlos Cortes, Bastonário da Ordem dos Médicos, Manuel Teixeira Veríssimo, Presidente do Conselho Regional do Centro, Faustino Ferreira, Presidente do Colégio da Especialidade de Medicina Interna, e Lélita Santos, Presidente da SPMI.

# Mesmo quando olhamos em frente, vemos o nosso próprio reflexo.

O 911. UMA VIAGEM MEMORÁVEL QUE COMEÇOU HÁ 60 ANOS.

Descubra-o no Centro Porsche Faro.

**Centro Porsche Faro**

EN 125, km 98,9, CP 643 – Arneiro

8005-412 Faro

Tel. (+351) 289 888 911

[www.porsche-faro.com](http://www.porsche-faro.com)



## PORSCHE

911 Carrera 4S (WLTP). Emissões de CO<sub>2</sub> combinadas 251 - 229 g/km; Consumo combinado 11,1 - 10,1 l/100 km.

---

# Cultura

texto e fotografia PAULA FORTUNATO

## Cardiologia em Portugal: um século de histórias

António Mata Antunes completará no dia 18 de junho 85 anos. Rafael Ferreira completou no início de fevereiro a mesma idade. Ambos presidiram ao Colégio da Especialidade de Cardiologia da Ordem dos Médicos e têm uma forte ligação com a Sociedade Portuguesa de Cardiologia. Juntos embarcaram na aventura de (d)escrever 100 anos da História de Cardiologia em Portugal. O trabalho começou em 2019, mas acabaria por se prolongar até 2022 muito por culpa da pandemia – e atrasos na impressão – mas também porque esta não é uma história qualquer e não podia ser ‘apressada’...

“Quando o Dr. Mata Antunes me contou a sua ideia cativou-me porque saía do comum. Quando escrevemos sobre a história temos a tendência para escrever sobre pessoas ou instituições. Mas isso já estava feito... A ideia de António Mata Antunes foi completamente diferente: contar a história da Cardiologia a partir das técnicas e da sua expansão a todo o território”, conta-nos. “Eu queria acentuar acima de tudo a evolução, contando uma história que abrangesse os avanços clínicos, técnicos e das próprias instituições. Essa evolução explica também

como nasceram os hospitais e os serviços de Cardiologia. Quisemos ser abrangentes e falar de todo o país!” completa António Mata Antunes, que sorri quando recorda como tudo era diferente... “No nosso tempo havia apenas 25 mil médicos”. Hoje, se nos cingirmos ao número de profissionais inscritos, esse número quase triplicou.

De regresso às páginas deste “Um século. História da Cardiologia em Portugal”, Rafael Ferreira explica o método rigoroso de trabalho que, embora moroso, foi garante de que a obra nasceria com

todo o pormenor desejado e o mais próximo da realidade que fosse possível: “nomeámos um responsável por cada capítulo, o qual tinha que ter mais duas pessoas, de regiões geográficas diferentes, que tinham que estar de acordo com o conteúdo”. Esta abrangência inclui várias gerações, nomeadamente cardiologistas mais jovens, assim como contributos importantes de outros profissionais (dos técnicos à enfermagem), sem os quais esta história não seria nem tão rica, nem tão bem-sucedida. “O capítulo melhor para mim é o da Genética”,

confessa António Mata Antunes, que, já depois de se reformar da medicina, fez um curso de história e está agora a fazer um curso de estudos europeus. Nesta história da Cardiologia, Mata Antunes faz questão de realçar ainda o capítulo sobre a história da Sociedade Portuguesa de Cardiologia, com 90 páginas escritas pelo saudoso Bastonário da Ordem dos Médicos, Carlos Ribeiro, que assinou também o prefácio. Prefácio esse onde realça, precisamente, a preocupação com a abrangência: “Estes Colegas, após judiciosa ponderação, convidaram como autores dos vários capítulos do livro personalidades pertencentes a diversas equipas de saúde, do Minho ao Algarve, da Madeira aos Açores, médicos, enfermeiros e técnicos cardiopneumografistas, que apresentavam características indispensáveis à função, por convergirem em cada um oito das variáveis consideradas essenciais para que a obra tivesse uma certa e indispensável unidade, coerência, realismo e racionalidade. Sem ignorar a singularidade e peculiaridade dos conhecimentos, interesses e percursos das individualidades escolhidas como autores de cada capítulo deste livro, é bom verificar que possuem simultaneamente as oito virtudes exigíveis a todos os modernos historiadores. Como sejam: 1. Conhecimento (...); 2. Atitude (...); 3. Experiência (...); 4. Abrangência (...); 5. Memória (...); 6. Comunicação (...); 7. Curiosidade (...); 8. Integração (...). Assim cada capítulo ganha em qualidade e quantidade de informação ao ser caldeado por um autor responsável acolitado por coautores”.

Este livro conta-nos as histórias do nascimento de uma especialidade, de forma singular.



Como, por exemplo, a forma como um quarto se transformou num salto enorme para a evolução da especialidade: “Eduardo Coelho foi para a Alemanha aprender e, quando regressou, Adelino da Costa Padesca deu-lhe um quatinho com quatro camas e ‘isso’ foi o primeiro serviço de Cardiologia do país”, explica António Mata Antunes que, mais tarde viria a dirigir esse serviço do Hospital de Santa Marta.

Quando saiu do hospital, a lotação do Serviço de Cardiologia de Sta. Marta era já 28 camas de enfermaria, mais 15 de Cuidados Intensivos. Bem diferente do “quatinho com quatro camas”. Os autores definem a “espinha dorsal” da obra em poucas palavras, dizendo que são as “diferentes técnicas que ao longo do século XX foram estruturando a cardiologia e a guindaram a uma posição de destaque entre as subespecialidades da medicina interna. Quando foram

introduzidas em Portugal e como se divulgaram e estenderam a todo o país constitui uma preocupação nos diferentes capítulos que as abordam”. Questionado por nós, Rafael Ferreira aceita destacar um evento que representa um grande salto na evolução da Cardiologia na segunda metade do século XX: “a criação das unidades de cuidados intensivos coronários”, que foi das práticas que mais cedo chegaram a Portugal. “Começaram em Inglaterra e nos EUA em 1962, 1963 e a unidade do Hospital de Santa Maria foi inaugurada em 1968. Houve um acordo entre Arsénio Cordeiro e Azeredo Perdigão da Fundação Calouste Gulbenkian, que esteve por trás da criação dessa unidade, mas também da extensão das unidades coronárias praticamente por todo o país (seguiu-se Coimbra e Porto), como se descreve no capítulo que coordenei”.



Já para António Mata Antunes, “a mudança radical do conceito da Cardiologia moderna é a criação da urgência cardiológica. A urgência começa antes do hospital e é esta articulação entre a urgência pré-hospitalar e, depois, os cuidados intensivos que traz um importante avanço nestes cuidados”. Mas como é difícil numa história riquíssima de um século escolher apenas um evento com maior significado, Mata Antunes

realça ainda que “outro aspeto muito importante foi o nascimento da Cardiologia Pediátrica e o progresso da Cirurgia Cardíaca ambas em articulação com a Cardiologia”, grandes progressos que permitiram salvar muitas vidas. “Sigo muitos doentes com cardiopatias congénitas e hoje são doentes que me dá ‘prazer’ ver porque comecei a segui-los em crianças e hoje, 40, 50 anos mais tarde, continuam a ser meus doentes e fazem uma vida normal. Foi um salto da medicina excepcional. E sentimental”, confessa.

Seguindo a mesma memória sentimental, Rafael Ferreira fala do “coração que salva-vidas” e recorda como Arsénio Cordeiro

valorizava muito esse aspeto e fazia questão de realçar que o motivo pelo qual os jovens gostavam de seguir Cardiologia era porque sentiam que salvavam vidas. “Isto é muito especial. E nada se pode equiparar”, frisa.

*Um século: história da Cardiologia em Portugal* é uma edição de António Mata Antunes, Rafael Ferreira e J. F. Martins Correia. Os interessados neste livro devem contactar a Sociedade Portuguesa de Cardiologia. A obra também pode ser consultado na biblioteca histórica da Ordem dos Médicos a quem os autores gentilmente ofereceram um exemplar.

**i-lectric City**  
intelligent · mobility · solutions · LISBOA

Soluções de **Mobilidade Elétrica** mais sustentáveis pensadas para si.



[ilectriccity.pt](http://ilectriccity.pt)

Visite-nos: **Av. Dom João II 35 A**  
**1990-095 Lisboa**







## UM HOTEL NO CORAÇÃO DA HISTÓRIA DO VINHO

O The Lodge Porto Hotel é um hotel contemporâneo, com design de Nini Andrade Silva, onde a elegância e o conforto se destacam. Com um conceito trendy, o The Lodge Porto Hotel posiciona-se no segmento leisure e corporate. Leisure através de experiências gastronómicas, vínicas, culturais e turísticas, proporcionando estadias inesquecíveis e, corporate com eventos originais e exclusivos. O The Lodge Porto Hotel, foca-se sobretudo na excelência dos produtos e serviços para os quais está direcionado, onde a importância dada ao serviço, ao conforto e às exigências dos clientes é aquilo que o distingue dos demais. Um cuidado que se reflete também nas experiências inspiradas no vinho, na gastronomia e na sua ligação histórica e cultural à região do Douro e às cidades do Porto e Gaia

Tel.: +351 220 157 540  
reservas@thelodgehotel.pt  
Rua Serpa Pinto, 60  
4400-307 V. N. Gaia - Porto  
www.thelodgehotel.pt



---

# Fora de Ordem

## Por uma saúde mais sustentável

### Saúde digital, literacia genética, investigação e inovação

Tamara Milagre, Presidente da Associação EVITA – Cancro Hereditário, ePAG Council ERN GENTURIS, Membro do National Cancer Hub Portugal



Na área da oncologia, a prevenção e o diagnóstico precoce são fundamentais para um prognóstico favorável. Cerca de 10% de todos os cancros têm origem hereditária. É uma herança autossómica dominante de uma cópia de um gene alterado de um dos nossos pais, o que predispõe o portador para cancro hereditário. Este tipo de cancro surge tipicamente em idade precoce, no auge da produtividade e da fertilidade, o que o torna no cancro mais dispendioso. Gera doentes crónicos “jovens” e mortes dramaticamente precoces. Os portadores não têm idade para participar no rastreio populacional, nem pensam que possam desenvolver uma doença oncológica nessa idade.

quando um familiar é diagnosticado em idade precoce com cancro. Isso representa uma falha na prevenção do cancro. Adicionalmente, perdemos estatisticamente cerca de 50% dos doentes com cancro hereditário por não serem referenciados para a consulta de genética. A coordenadora da Rede Europeia de Referência GENTURIS (Genetic Tumor Risk Syndromes) Nicoline Hoogerbrugge afirma que atualmente, apenas 20% a 30% dos portadores saudáveis ou doentes foram identificados. Estes números evidenciam a necessidade de uma drástica melhoria na identificação de portadores de alterações genéticas.

Com o envelhecimento da população e o conseqüente aumento de doenças crónicas, em combinação com a falta de profissionais de saúde e a necessidade de aumentar a literacia genética, as soluções digitais ganham cada vez mais relevância na inovação do sistema.

Felizmente, os médicos estão cada vez mais atentos à história familiar de cancro e já começam a identificar certos subtipos de cancro que justificam um teste genético para identificar uma potencial síndrome de cancro hereditário numa família.

No entanto, continuamos a identificar mal e tardiamente os portadores porque só reconhecemos a síndrome

Aqui entra a saúde digital: sustentável, aceleradora, geradora de dados e conhecimento, alimentando a investigação e a inovação. Já no início do ano de 2024, iremos lançar a EVITA Platform (EP), uma interface digital pioneira, concebida de cidadãos para cidadãos, com uma visão de interoperabilidade e futura integração do Espaço Europeu de Dados em Saúde (EHDS).



Haverá três tipos de perfis: o Utilizador, o Profissional de Saúde e o Investigador.

O utilizador, o cidadão interessado ou preocupado com o seu risco para cancro ou o doente oncológico, terá uma panóplia de serviços à sua disposição: após preencher os dados demográficos, pode responder a um breve questionário que indicará a mais-valia ou não de um aconselhamento genético para uma interpretação profissional da história pessoal e/ou familiar de cancro, conduzida pela nossa médica geneticista. Esta consulta pode ser agendada no calendário disponibilizado na EP, assim como a marcação de consulta com a nossa psicóloga, especialista em Psico-oncologia. A saúde mental relacionada ao cancro é um aspeto extremamente delicado, especialmente quando se trata de uma família inteira com uma síndrome de cancro hereditário identificada.

Além disso, o utilizador terá a oportunidade de centralizar todo o seu processo clínico dentro da EP, concedendo ou não acesso ao seu médico. Dessa forma, conseguimos prevenir o desperdício decorrente da falta de interoperabilidade dos sistemas informáticos nos vários locais de saúde. O utilizador receberá notícias do seu interesse para aprimorar a sua literacia genética e tornar-se um parceiro mais capacitado na gestão da sua condição ou doença. Este utilizador poderá ou não dar o seu consentimento informado para a partilha dos seus dados pseudonimizados para fins de investigação.

Acreditamos que contamos com a confiança dos cidadãos do nosso lado e explicamos com toda a transparência o valor da partilha segura dos dados gerados pelos utilizadores, dados que assim ainda não existem.

Já o médico – ou outro profissional de Saúde – terá a possibilidade de partilhar um espaço com o seu paciente na

EP, o que pode contribuir para uma melhor preparação da próxima consulta. O tempo é escasso e uma boa preparação aumenta a qualidade da consulta. Além disso, pode registar-se também enquanto Utilizador, pois a EP pretende aumentar a literacia genética a qualquer *stakeholder* em saúde. Assim, conseguiremos salvar cada vez mais vidas e melhorar a qualidade de vida dos sobreviventes ao cancro.

Haverá certamente médicos que ainda se registam no perfil do Investigador, que permite aumentar o conhecimento e inova a investigação, melhorando os resultados.

Não posso terminar este artigo sem expressar os meus sinceros agradecimentos pela excelente colaboração com a Ordem dos Médicos ao longo dos anos e espero ansiosamente pela sua continuação em prol dos pacientes. Porque todos juntos – médicos, investigadores e pacientes – podemos contribuir para uma saúde mais sustentável.

# Unidade do Doente Frágil do Funchal: um exemplo a replicar

A Unidade do Doente Frágil (UDF) é uma abordagem inovadora, centrada na pessoa, que visa melhorar os resultados em saúde e toda a experiência e percurso do doente. A UDF constitui a interface entre a alta clínica e o regresso ao domicílio dos doentes frágeis, processo no qual se avalia todos os fatores, incluindo o impacto negativo que uma hospitalização pode gerar em termos de funcionalidade na pessoa frágil. A UDF tem benefícios na redução da mortalidade, de complicações e de reinternamentos e na melhoria da qualidade de vida. Em Portugal, a Unidade do Doente Frágil do Serviço de Medicina Interna do Hospital Central do Funchal, dirigida por Miguel Homem da Costa, é um excelente exemplo já com várias distinções.

A UDF está sediada no Hospital dos Marmeleiros e é pioneira, quer na Região Autónoma da Madeira, quer a nível nacional. Surge “na sequência da nossa sensibilidade para o problema da fragilidade e dum desafio lançado pela Direção do Serviço de Medicina Interna”, conforme enquadra Miguel Homem da Costa. O trabalho da UDF garante o planeamento antecipado da alta e os cuidados de transição do internamento hospitalar para o domicílio, período crítico que requer uma comunicação e uma coordenação regulares com os Cuidados de Saúde Primários de forma a assegurar a continuidade dos cuidados.

A unidade iniciou a sua atividade a 15 de julho de 2021, com 3 camas e, em apenas 2 anos, aumentou para 13 camas ativas. A abordagem da UDF não se destina apenas aos cuidados geriátricos pois “a maioria dos idosos são frágeis, mas nem todos os frágeis são idosos”. A UDF admite doentes a partir dos 18 anos, selecionados por critérios de fragilidade.

Para esta abordagem multidisciplinar, a UDF envolve uma grande equipa composta por médicos de Medicina Interna (MI) – de realçar que o projeto é uma iniciativa do Serviço de Medicina Interna - mas

também por outros profissionais essenciais ao sucesso desta perspetiva colaborativa, que permite um plano de tratamento abrangente com uma perspetiva multidimensional. A equipa médica, coordenada por Miguel Homem Costa (assistente graduado sénior de MI), tem como vice-coordenador João Miguel Freitas (assistente graduado de MI), e conta com o contributo de Ana Isabel Costa, Pedro Balza, Rafael Nascimento e Diogo André (assistentes de MI), Carolina Carvalhinha, Fabiana Gouveia e João Loja, internos da formação específica. A UDF conta, ainda, com uma enfermeira especialista em Saúde Mental, uma equipa

de enfermeiros especialistas em reabilitação, uma nutricionista, uma farmacêutica, um psicólogo clínico, uma assistente social e uma assistente técnica.

A UDF já foi distinguida com o 3º lugar do prémio de Saúde

a prescrição de exercícios no domicílio, para evitar a interrupção do treino funcional que acarretaria regressão dos ganhos adquiridos durante o período de internamento na UDF.

Entre os principais objetivos da

doentes tratados (130 homens e 135 mulheres), uma taxa de mortalidade nos 3%, 20 altas por inadaptação ao plano de intervenção/transferência para outros serviços, 9 altas problemáticas que permaneceram no Hospital por incumprimento



Sustentável (15 de outubro 2022), um 2º lugar na categoria de melhor poster no Prémio de Boas Práticas em Saúde a (23 de novembro 2022) e o 2º Prémio no Congresso Português de Geriatria - Comunicação Oral -Força de Preensão Palmar e a DHEAS numa Unidade de Fragilidade (23 a 25 de novembro 2022).

“Do nosso plano de ação constam várias intervenções, que têm de ocorrer em simultâneo para que se obtenham os resultados pretendidos” e que vão do treino aeróbio, de força e de resistência, ao plano nutricional com dieta hiperproteica, suplementada, revisão da polifarmácia, etc. Sem esquecer que, após a alta os doentes são referenciados às consultas de Medicina Interna, Medicina Geral e Familiar, Medicina Física e de Reabilitação e Nutrição, fase em que a equipa assegura no encaminhamento

Unidade do Doente Frágil que coordena, Miguel Homem da Costa realça a importância de manter ou melhorar a funcionalidade durante o internamento hospitalar, “facilitar a reinserção familiar e comunitária da pessoa frágil mediante o reforço de competências para o autocuidado e o acompanhamento da família e do cuidador, reduzir o número de quedas, aumentar o número de altas hospitalares diretamente para o domicílio, impedir o declínio funcional, incentivar os doentes a permanecerem ativos, atrasar eventuais situações depressivas, de comprometimento cognitivo ou declínio funcional”, etc. Mas a equipa quer ir mais longe, promovendo a formação médica e a investigação científica nesta área.

“Os resultados obtidos [ao final de 2 anos da criação da UDF] foram muito positivos: 265

das famílias, 9 óbitos e 227 doentes que regressaram a casa”.

Uma das principais dificuldades é “a situação de fragilidade social”, enquadra o Diretor da UDF, pois “há muitos idosos que vivem sozinhos, com dificuldades económicas, baixo nível de escolaridade e deficiente suporte social ou familiar”, lamenta. Para o futuro, Miguel Homem da Costa quer concretizar mais estudos sobre a população frágil na Região Autónoma para avaliar a incidência da Síndrome de Fragilidade. Com base nos resultados, a equipa deseja perspetivar o aumento “da capacidade para podermos trabalhar com todos os doentes frágeis internados no Hospital Central do Funchal. Este processo terá de ser faseado, adaptando os recursos humanos e materiais a cada etapa, de forma a garantir a sua sustentabilidade”, conclui.

seguro

# saúde<sup>+</sup> exclusive

**Proteção exclusiva para  
si e para a sua família.**

Seguro de saúde com Médico Online,  
disponível onde e quando quiser,  
sem ter de sair de casa.



Ageas Portugal, Companhia de Seguros, S.A.  
Sede: Rua Gonçalo Sampaio, 39, Apart. 4076, 4002-001 Porto. Tel. 22 608 1100. Matrícula / Pessoa Coletiva n.º 503 454 109.  
Conservatória do Registo Comercial do Porto. Capital Social 7.500.000 Euros.

Médis - Companhia Portuguesa de Seguros de Saúde, S.A.  
Sede: Av. Dr. Mário Soares (Tagus Park), Edifício 10, Piso 1, 2744-002 Porto Salvo. Pessoa Coletiva n.º 503 496 944,  
matriculada sob esse número na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, com o capital social de € 12.000.000,00.

um mundo para  
proteger o seu



## A crise das urgências no Serviço Nacional de Saúde

Portugal atravessa graves dificuldades no setor da Saúde. O encerramento de algumas especialidades nos serviços de urgência do Serviço Nacional de Saúde (SNS) tem causado grandes constrangimentos de norte a sul do País, tendo tendência a agravar-se se nada for feito.

Em causa está o facto de os médicos apresentarem escusa de trabalho suplementar para além das 150 horas extraordinárias por ano, o limite legalmente determinado. Não são os médicos que estão mal, pois apenas estão a exercer um direito que a Lei lhes confere.

O que está mal é um sistema que baseia o seu funcionamento em horas extraordinárias, que, como o nome indica, deveriam ser de exceção e não por rotina.

Os serviços de urgência funcionam mal há muitos anos, especialmente porque a ele acorrem doentes que deveriam ser atendidos noutros locais de menor diferenciação técnica, por exemplo, em serviços de atendimento permanente ou em consultas abertas a funcionar nos cuidados de saúde primários. Para tal, é necessário dotar os centros de saúde de condições humanas e técnicas que permitam essa resposta sem prejuízo do trabalho regular. Funcionam mal, também,

porque a contratação de médicos “tarefeiros” - de modo individual ou a empresas, a preços-hora díspares e muito superiores ao preço-hora dos médicos do próprio hospital - veio desestabilizar ainda mais o ambiente de trabalho, já de si penoso, dos serviços de urgência.

O problema dos serviços de urgência não está nestes. Está, sim, na organização do SNS que é incapaz de retirar as situações de doença não urgente e a descompensação de doença crónica, que deveriam ser avaliadas, as primeiras nos cuidados de saúde primários e, as segundas, também nestes ou em consultas abertas hospitalares. Aumentar o número de médicos nos serviços de urgência ou aumentar os espaços de atendimento, são ações paliativas que apenas mitigam o problema.

Para resolver o problema são necessários, a meu ver, dois tipos de tratamento: um imediato, que passará pelo acordo entre o governo e os sindicatos médicos, permitindo que os médicos voltem a fazer mais do que as 150 horas de urgência, e outra, a médio prazo, que passará por redimensionar o atendimento de doentes nos cuidados de saúde primários de modo a que só vão aos serviços de urgência hospitalar os doentes que realmente necessitam



de cuidados que só aí podem ser prestados.

Esta segunda parte do tratamento é mais complexa e demorada, pois exigirá uma reforma profunda do próprio SNS, com aposta na centralidade do sistema da saúde fora dos hospitais, com a integração dos cuidados de saúde primários, hospitalares e sociais num único sistema, de modo que a seja o sistema que vai ao doente, dando-lhe o que ele necessita, e não o doente que procura cada uma das partes do sistema. Fundamental é também uma aposta franca na prevenção da doença, da qual deverá constar um investimento forte na promoção da literacia em saúde da população.

As unidades locais de saúde, que recentemente foram alargadas a todo o País, poderão ser uma boa metodologia para atingir estes objetivos, assim sejam encontradas as lideranças adequadas para a implementação do novo modelo.



26º Congresso Nacional da Ordem dos Médicos

## Ordem dos Médicos distingue percurso ímpar

texto e fotografia PAULA CARMO

### Homenagem destaca mérito pessoal e contributo para a dignificação da profissão médica

A homenagem aos professores de Medicina e distintos médicos Carlos Freire de Oliveira, Duarte Nuno Vieira, Amélia Pereira e José Carlos Marinho foi um dos momentos marcantes do 26º Congresso Nacional da Ordem dos Médicos que decorreu em Gaia e que, este ano, teve como tema central a “Carreira Médica”.

A cerimónia, no dia 25 de novembro, distinguiu de forma solene os colegas que, pela sua atividade e mérito pessoal, tenham contribuído e continuam a contribuir relevantemente para a dignificação da profissão médica e da Medicina em geral. Inscritos na Região Centro foram homenageados pelo seu brilhante percurso estes quatro médicos, precisamente no dia

em que a Ordem dos Médicos assinalou o seu 85º aniversário tornando particularmente emotiva esta cerimónia que tanto prestigia os médicos e a Medicina Portuguesa.

Para o presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos, “estas personalidades acrescentam saber e prestígio à Medicina Portuguesa”, acrescentando que “cada um, na sua área de diferenciação técnica e científica, contribuiu para a dignificação da profissão médica”. A Ordem dos Médicos “presta tributo e reconhecimento a uma carreira académica e clínica de quem usou as insígnias de Medicina em prol da sociedade”, sublinhou Manuel Teixeira Veríssimo.

Os Professores catedráticos da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Carlos Freire de Oliveira (jubilado) e Duarte Nuno Vieira, a médica Amélia Pereira (Doutorada em Ciências da Saúde e especialista em Medicina Interna) e José Carlos Marinho (especialista em Medicina Geral e Familiar) fixaram este momento de júbilo numa fotografia com o Bastonário da Ordem dos Médicos, Carlos Cortes, e com o presidente da SRCOM, Manuel Teixeira Veríssimo. Imagem que foi publicada também na imprensa, respaldando a notícia que dá conta da enorme honra para a Ordem dos Médicos do Centro levar a cabo esta distinção que destaca o percurso ímpar de todos e de cada um.



Cerimónia decorreu no Convento São Francisco

## “Ao assumirem o Juramento de Hipócrates comprometem-se com uma missão grandiosa e eticamente vitalícia”



São “a âncora da esperança”, “eternos aprendizes na vastidão do desconhecido que é o Ser humano”. Palavras do professor de Medicina e presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos dirigindo-se aos jovens médicos que prestaram o Juramento de Hipócrates, em Coimbra.

Foi com enorme emoção que mais de 250 jurandos receberam a cédula profissional da Ordem dos Médicos e um livro produzido especialmente para esta ocasião. O Grande Auditório do Convento de São Francisco foi o palco de muita alegria e júbilo de colegas, amigos e familiares. Para o anfitrião desta sessão solene, Manuel Teixeira Veríssimo, o acento tónico da sua intervenção foi dirigido para a importância do texto do juramento com origem milenar. Disse o presidente do Conselho Regional do Centro da Ordem dos Médicos: “O

Juramento de Hipócrates, embora seja uma prática antiga, ainda continua a representar hoje um marco ético importante para a profissão médica, funcionando como um constante lembrete dos valores fundamentais que devem orientar a prática médica e a relação médico-doente”. E norteando a sua intervenção nesta toada humanista destacou: “Mais do que palavras, este juramento é um contrato moral com promessa inabalável de dedicação aos doentes, independentemente da idade, doença, deficiência, religião, etnia, género, nacionalidade, filiação

política, raça, orientação sexual ou status social”. Disse ainda que, “como médicos, deveremos ser também educadores, confidentes, orientadores, e, por vezes, a âncora da esperança para quem sofre”.

A cientista e investigadora Catarina Resende de Oliveira, a quem coube a Oração de Sapiência desta cerimónia solene, lembrou aos jovens médicos que deverão “ter, como primeira preocupação, o compromisso com a saúde e o bem-estar dos vossos doentes, respeitando a sua autonomia e dignidade”. A professora Catedrática jubilada de Medicina

da Universidade de Coimbra, realçou também a importância deste momento coletivo em que se expressa “o respeito pelos vossos mestres, colegas e alunos, comprometendo-se à partilha de conhecimento e simultaneamente a cuidar da vossa saúde e bem-estar, condições fundamentais para a prestação de cuidados de saúde ao doente”. E, em seguida, fez um “um breve enquadramento” no qual estes jovens médicos vão iniciar a sua missão, quer quanto aos desafios do Serviço Nacional de Saúde, quer no que concerne ao envelhecimento da população e mudança de paradigma da doença, quer ainda quanto “à exigência de uma Medicina mais precisa e mais personalizada”. Assumiu a cientista: “O aumento da longevidade que, por si só, é uma conquista, determina um conjunto de problemas novos que impõem um conjunto de respostas inovadoras, criativas, ágeis e, sobretudo, multidisciplinares”. Ao lembrar que Portugal é um dos países mais envelhecidos do mundo leva-o, assim, a enfrentar “alterações demográficas que se repercutem na saúde a vários níveis”, colocando desafios,

pois, “à sustentabilidade” dos sistemas de saúde e de apoio social. É também neste contexto que a neurocientista destaca a importância dos Centros Académicos Clínicos (que englobam as universidade, os centros de investigação, e os hospitais e restantes unidades de saúde) criando “um ambiente ideal para a formação contínua e a realidade de investigação clínica”.

Carlos Cortes, seu aluno e agora Bastonário da Ordem dos Médicos, agradeceu a intervenção da Professora Catarina Oliveira e, em seguida, fez também um sentido reconhecimento e homenagem a quem - nos momentos de felicidade, de dificuldade e de sofrimento - nunca desamparou estes jovens: as famílias! De pronto, no vasto auditório irromperam sentidas e fortes aplausos. Sem querer desviar a atenção deste momento – mas lembrando a semana intensa que os jurandos tiveram com a Prova Nacional de Acesso – o Bastonário da Ordem dos Médicos assinalou a importância deste momento. Dirigindo-se aos jovens, realçou: “Verdadeiramente, só serão médicos depois de cumprirem o vosso juramento”, acrescentado

que “esta é a cerimónia mais importante da Ordem dos Médicos” e cujo simbolismo “vai traçar o caminho até ao final da vossa vida”. “Vocês não são os futuros médicos deste país. Vocês são os médicos de hoje!”.

A cerimónia solene teve início com a magnífica atuação do Coro da Ordem dos Médicos do Centro, atualmente com a direção artística do maestro Paulo Bernardino. A condução da cerimónia, e a respetiva apresentação, esteve a cargo da médica de família Liliana Constantino, do gabinete de organização e promoção de atividades da SRCOM. Nesta cerimónia estiveram presentes muitos dirigentes da Ordem dos Médicos, entre os quais, Paulo Simões, presidente do Conselho Regional do Sul da Ordem dos Médicos, do Sindicato Independente dos Médicos (Jorge Roque da Cunha, Lúcio Meneses de Almeida e José Carlos Almeida), dirigentes de outras Ordens profissionais, e de muitas outras instituições de Saúde e da sociedade civil.

Parabéns a todos os jovens!



Sessão solene decorreu no Teatro Municipal da Covilhã

## “Mais do que palavras, este juramento é um contrato moral”

Um dia para recordar, sempre. “Um marco ético”, sublinhou Manuel Teixeira Veríssimo, o presidente da SRCOM, anfitrião desta cerimónia solene.

“O dia de hoje reveste-se de um forte simbolismo, pois marcará o início da vossa atividade como médicos ao receberem a vossa cédula profissional. A Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos sente uma alegria imensa por vos acolher e por poder contar convosco”. Estava dado o mote, nas palavras da apresentadora da cerimónia a médica de família Teresa Pascoal, para a cerimónia de Juramento de Hipócrates na Covilhã e que decorreu no Teatro Municipal.

E, entretanto, a três semanas de concluir o internato de Psiquiatria, Carolina Cabaços, vocalista da banda Sexta Feira Santa, não podia estar mais orgulhosa, ela que nasceu precisamente nesta cidade beirã. “Também eu fiz em 2017 o meu Juramento de Hipócrates, em Coimbra (...). Pode ser difícil, nesta vossa fase, perceber a importância destas palavras na vossa vida. Mais do que estetoscópio e bata branca, vão carregar o peso e a honra contida nessas mesmas palavras”.

O Presidente da Sub-região de Castelo Branco da Ordem dos Médicos, Miguel Castelo-Branco dirigindo-se aos jovens médicos lembrou que “a partir de agora terão de tomar decisões” e, também, ter “como opção séria a escolha pelo Serviço Nacional de Saúde (SNS) como local de trabalho”. “Enquanto médico, e demais responsáveis pela Saúde, é muito importante que continuemos a contribuir para a capacitação de um sistema cuja finalidade é assegurar que cada cidadão em Portugal tem acesso a cuidados de saúde de alta qualidade independentemente do sítio onde está e das condições financeiras que



*“este juramento é um contrato moral com promessa inabalável de dedicação aos doentes.”* MANUEL TEIXEIRA VERÍSSIMO

tem”, afirmou Miguel Castelo-Branco, que é também Presidente da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior.

Por seu turno, o presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos, dirigindo-se diretamente aos jurandos, disse: “Hoje é um dia importante e marcante para as vossas vidas, pois, ao assumirem o Juramento de Hipócrates comprometem-se com uma missão grandiosa e eticamente vitalícia”. Sustentando que a “Medicina é uma ciência mas também é uma arte”, Manuel Teixeira Veríssimo sublinhou ainda que “mais do que palavras, este juramento é um contrato moral com promessa inabalável de dedicação aos doentes”.

Acrescentou: “Como médicos deveremos ser também educadores, confidentes, orientadores e, por vezes, a âncora da esperança para quem sofre.

Deveremos cultivar o conhecimento e o aprimoramento técnico e ético, nunca perdendo de vista que, por mais que saibamos, seremos sempre uns eternos aprendizes na vastidão do desconhecido que é o Ser humano”. Por fim, uma mensagem especial: “Que a vossa vida profissional seja iluminada pela sabedoria, pela compaixão e pelo desejo incessante de aliviar o sofrimento humano”.

Coube, em seguida, a Massano Cardoso proferir a Oração de Sapiência. Para o Professor Catedrático Aposentado da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, deve enaltecer-se, em primeiro lugar, a dedicação das famílias neste trajeto singular. Membro da comissão instaladora do curso de Medicina na Covilhã e professor catedrático convidado na Universidade da Beira Interior, Massano Cardoso recordou o tempo em que “os clínicos

dispunham de um limitadíssimo arsenal terapêutico”, mas que, em contrapartida, “sabiam ouvir, consolar e acompanhar os seus doentes”; postura de compreensão e atenção ao outro que os elevou a “semi-deuses”. Neste enquadramento, lembrou o mito de Titono, por quem a deusa Aurora se perdeu de amores e a quem Zeus concedeu, a pedido desta, a imortalidade mas sem conceder o dom da juventude. Ora, Titono envelheceu e ficou demente e Aurora, com pena do amado, transformou-o então numa cigarra, símbolo de imortalidade. E, com essa menção, o orador abordou a forma como os médicos vão atualmente mais longe, isto é, em procedimentos e tratamentos que antes teriam um significado divino, deixando, no entanto, o alerta sobre os riscos de ir longe demais, aludindo, por exemplo, à manipulação genética. “Devemos lutar contra as doenças? Claro que sim. Devemos fazer todos os possíveis para a prevenir? Com certeza! Seremos capazes de as eliminar? Provavelmente, não. Quando tal acontecer, se é que isso irá algum dia acontecer, deixaremos de ser humanos e passaremos a ser transumanos ou qualquer coisa semelhante”. Alertou, a dado trecho da sua intervenção: “As novas técnicas, que são cada vez mais diversificadas, não deixam

de levantar numerosos problemas éticos”.

O Bastonário da Ordem dos Médicos lembrou ainda a árdua tarefa de quem exerce medicina nas zonas do interior do território continental e deixou uma mensagem final sob o signo da esperança: “Vocês são os médicos do presente e, a partir de agora, têm de ser os portadores da esperança que devem transmitir a quem está à volta de vós: as equipas de saúde mas também a quem perdeu a esperança, aos vossos doentes, valorizando a relação medico/doente”. Uma esperança que deverá englobar o sentido de pertença ao sistema de saúde e à Ordem dos Médicos. E, a estes médicos do presente, exortou Carlos Cortes: “deem forma ao futuro e sejam felizes”.

O ministro da Saúde, Manuel Pizarro, deixou também umas palavras de apreço para os progenitores que acompanharam o percurso exigente dos jovens ali presentes. “Ser médico é mesmo uma tarefa difícil”, lembrou o governante. “Estudo e trabalho não são toda a nossa vida mas, numa profissão tão exigente como a nossa, serão sempre uma parte muito significativa da nossa vida”, nomeadamente porque se exige um empenho total para manter a atualização em face do avanço da

Medicina, sendo também necessário ter “uma visão humanista que vá para além do aspeto tecnológico da Medicina”. Lembrando “as pressões que o SNS” sofre, à semelhança de outros serviços de saúde de países desenvolvidos, o titular da pasta da Saúde acentuou: “Os médicos são essenciais à Medicina e à evolução do SNS”. E, voltando-se especificamente para os jovens médicos, citou William Osler: “Ver pacientes sem ler livros é como navegar sem cartas de marear; mas ler livros sem ver pacientes é a mesma coisa que não navegar de todo”. E assim concluiu a sua intervenção, desejando ‘boa viagem’ aos colegas recém-chegados à profissão.

Nesta cerimónia estiveram presentes muitos dirigentes da Ordem dos Médicos e outras individualidades da sociedade civil, entre as quais, Mónica Fonseca, Vice-Presidente do Conselho Regional do Sul; João Pedro Silva, Presidente da Sub-Região da Guarda; Ana Rita Fradique, Conselho Nacional do Médico Interno; Mário Lino Barata Raposo, Reitor da UBI; Vítor Pereira, Presidente da Câmara Municipal da Covilhã; Comissário Rui Marques, Comandante da Divisão da PSP da Covilhã.

Para todos os jovens, uma enorme salva de palmas!



# Santo Agostinho

Cuidamos dos seus  
em segurança



Temos um conceito único – estabelecemos a ponte entre soluções tradicionais de âmbito social e a assistência prestada em unidades de saúde especializadas, com a mais-valia de um serviço hoteleiro.

**Venha conhecer a nossa unidade em Leiria!**

[domusvi.pt](http://domusvi.pt)

**707 252 700**

Preço de chamada para a rede fixa nacional

Domus 

## Que formação teremos no "novo" SNS prometido



e administrativos) enfrentam atualmente uma degradação acelerada das condições de trabalho nestes serviços com o aumento do *burnout* e turnover acelerado. Nos serviços hospitalares, as equipas foram reduzidas à mínima fração, por vezes unitária, com a consequente degradação das condições assistenciais. Onde anteriormente existiam quadros de 30 ou 40 médicos, existem atualmente 10 a 15 médicos, na melhor das hipóteses, sobretudo do escalão etário acima dos 55/60 anos e depois alguns, poucos, jovens especialistas. São os internos, de formação geral e especializada que suportam os serviços. E também são os internos que suportam os serviços de urgência. Esta situação levará muitos a enfrentar todas as semanas, ou várias vezes por semana, o desgaste de horas intermináveis de trabalho, em condições precárias e com muito pouco apoio de elementos seniores que permitam esclarecer as dúvidas e as angústias de decisões repetidas

*Onde anteriormente existiam quadros de 30 ou 40 médicos, existem atualmente 10 a 15 médicos, na melhor das hipóteses, sobretudo do escalão etário acima dos 55/60 anos, e depois alguns, poucos, jovens especialistas.*

Após décadas de indecisões políticas, ausência de investimento sério e equilibrado, compromisso de todos os agentes políticos sobre que realidade pretendemos para a Saúde em Portugal, atingimos um ponto onde o que resta do Serviço Nacional de Saúde (SNS) já não chega para as necessidades básicas da população. Os serviços de urgências, que durante décadas foram a porta de entrada de uma fatia importante da população, na qual se apostou tudo e todos, atingiram a situação de rotura e os profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, técnicos, auxiliares de ação médica

e muitas vezes mal suportadas nesses serviços. São estas condições que irão condicionar o futuro desses jovens médicos, que após a conclusão da sua formação especializada rapidamente fogem para lugares mais aprazíveis, com melhores condições de trabalho em Portugal ou no exterior. Por isso, para falarmos do que poderemos esperar no futuro da formação no SNS teremos de especificar onde estaremos no futuro. Se atentarmos ao estudo publicado pela Ordem dos Médicos (OM), e divulgado no seu 24º Congresso, poderemos suportar as nossas premissas em dois mundos:

- O mundo do Unicórnio, onde os avanços tecnológicos e digitais refletem-se numa medicina mais eficaz e baseada na prevenção, onde todos têm acesso, de igual modo, aos cuidados de saúde.
- Ou o mundo do rinoceronte bipolar, onde as degradações das condições económicas e sociais se refletem numa medicina dividida entre os que têm muito e os que nada têm.

Se quiserem saber, acredito que já estamos na era do “rinoceronte bipolar” com o serviço público em degradação acelerada, os serviços privados a tirarem partido dessa situação posicionando-se em rede, de forma a cobrir a maior parte da população que pode pagar os seus serviços.

Nesta circunstância que formação poderemos esperar no futuro para este “novo” SNS? Onde iremos formar os jovens médicos no futuro? Quais as condições que daremos a estes para uma formação de qualidade e baseada na prática clínica como tem sido apanágio nas últimas décadas?

O primeiro ponto que gostaria de aflorar prende-se com a definição de **ONDE** ocorrerá este futuro na formação médica.

Até ao presente, com honrosas exceções para alguns serviços, a grande maioria dos jovens médicos têm sido formados nos serviços públicos do SNS. Porém, as circunstâncias apontam que, no futuro, a manter-se a atual trajetória de entradas e saídas desses mesmos serviços públicos, estes poderão deixar de ter condições para suportar a formação dos jovens médicos, ou melhor, de uma parte substantiva do contingente de jovens médicos. Nessa situação,

## *Nesta circunstância que formação poderemos esperar no futuro para este “novo” SNS? Onde iremos formar os jovens médicos no futuro? Quais as condições que daremos a estes para uma formação de qualidade e baseada na prática clínica como tem sido apanágio nas últimas décadas?*

quem poderá substituir os serviços públicos? Poderão os serviços privados responder a essa demanda, de forma adequada? Existirão condições no sector privado, ou social, que permitam essa formação em adequadas condições de prática clínica, compatíveis com a nossa exigência para o cumprimento dos programas de formação?

E de que forma se irá posicionar a OM e os organismos centrais do Estado perante estes dilemas. Saberão adaptar-se aos novos tempos e necessidades, permitindo aproveitar os sinergismos ou complementaridades nos vários serviços e nos vários sectores?

Será possível no futuro próximo promover-se a criação de protocolos entre os diversos sectores de forma a garantir a melhor formação nas diversas áreas de especialidade? E como iremos controlar essa formação?

O segundo ponto reporta ao **COMO** será feita essa formação no futuro.

Se existe algo que todos os responsáveis pela formação médica têm presente é exatamente esta questão. Não podemos persistir num modelo

do século passado perante a evolução tecnológica e digital. A aposta em modelos interativos que permitam acumular experiência e currículo, libertando os jovens médicos das amarras do serviço, do hospital ou do país pode e deve ser um paradigma para o futuro. O mais importante é acabar com a premissa que os médicos internos são propriedade de uma única instituição e que só nessa instituição devem realizar a sua formação. A velha regra da OM das idoneidades totais e parciais deve migrar para novas formas de construção de um currículo (CV). A experiência de várias realidades e modos de encarar e resolver os problemas e os desafios que a Medicina nos coloca na prática clínica só podem beneficiar quem está a aprender a lidar com esses mesmos problemas.

O terceiro ponto reporta ao **QUEM** terá a capacidade de dar essa formação aos jovens médicos. Até há bem pouco tempo, era natural serem os especialistas mais diferenciados, com maior experiência a serem os tutores “naturais” dos internos nos serviços. Ainda andam muitos por aí, mas a nova realidade é que “a fatia do meio” desapareceu

dos serviços públicos e nos privados a disponibilidade para dar formação não é sempre um apanágio de quem tem de cumprir tempos de consulta, de realização de um qualquer exame complementar de diagnóstico ou uma cirurgia. Também aqui se exige uma nova visão para esta tarefa, que sendo exigente e consumidora de tempo, terá de gerar compensações, não apenas curriculares, para as mesmas. Numa sociedade onde as palavras desempenho, produtividade, ganhos e prémios são uma realidade permanente nas organizações, não podemos querer que as mesmas não sejam uma realidade nas organizações de saúde. Exigindo-se em troca, mais disponibilidade, mais competência e mais orgulho na sua realização. E para essa competência terão de existir mais empenho em formar mais e melhores formadores. Também aqui a OM terá de saber responder ao desafio e posicionar-se nesse campo.

O quatro ponto reporta para **O QUÊ**, ou dito de outro modo, que programas curriculares e formativos iremos querer para

o século XXI? Que desafios iremos enfrentar? Que formação e experiência deverão ter os médicos no decurso deste século para responder às necessidades da comunidade? Onde deveremos colocar as nossas fichas nesta roleta que é uma sociedade em profunda mutação, com o aumento da esperança de vida a condicionar o aumento da percentagem da população secular e o aumento dos migrantes, de origens e culturas totalmente diversas? Que desafios teremos de enfrentar perante uma população frágil ou muito frágil e com muitas comorbidades, ou jovens migrantes sem suporte financeiro, familiar ou institucional? Onde deveremos colocar o foco nesse futuro?

O **PORQUÊ** está muito relacionado com o ponto anterior.

Quando deixaremos de apostar no hospitalocentrismo que caracteriza o nosso sistema e quando passaremos a apostar em novas formas de responder às necessidades de cuidados de saúde da nossa comunidade? Quando avançaremos para uma medicina de proximidade suportada no

*O mais importante é acabar com a premissa que os médicos internos são propriedade de uma única instituição e que só nessa instituição devem realizar a sua formação.*

apoio social e institucional? Onde as organizações de saúde se entrecruzam com organizações públicas, sociais ou de solidariedade? E que implicações deverá ter esta reorganização de serviços na formação dos jovens médicos? Teremos necessidade nesse futuro de continuar a apostar em serviços de urgência hiperinflacionados e pululantes? Ou poderemos finalmente apostar no conceito que há muito se propala, mas que nunca chegou ao sistema: da prevenção da doença, da prevenção da complicação, da prevenção do desastre clínico urgente ou emergente?

Finalmente o **QUANDO** será o momento para esta transição ocorrer? Se não agora, quando será o momento certo para questionarmos tudo e todos e pensarmos que futuro queremos para um sistema em colapso? Quando deixaremos de ir atrás do prejuízo e finalmente apostamos em arrumar a casa do Serviço Nacional de Saúde?

*Quando deixaremos de apostar no hospitalocentrismo que caracteriza o nosso sistema e quando passaremos a apostar em novas formas de responder às necessidades de cuidados de saúde da nossa comunidade?*



## Médicos distinguidos com Medalha de Mérito



*Paulo Simões, Presidente do Conselho Regional do Sul, entregou a Medalha de Mérito aos sete médicos da Região Sul que mereceram distinção: Dinis Martins, Isabel Santos, José Gomes Esteves, José Ferro, José Fragata, Luís Damas Mora (a título póstumo) e Filomena Mina.*

O 26º Congresso Nacional da Ordem dos Médicos, que decorreu num hotel de Gaia, a 24 e 25 de novembro, foi palco da entrega de Medalhas de Mérito aos médicos distinguidos, no contexto da sessão de encerramento, no último dia do evento.

A Ordem dos Médicos distinguiu um conjunto de médicos de todo o país pela sua dedicação à profissão e pela carreira digna de reconhecimento. Foi no último dia do Congresso que se procedeu à entrega das Medalhas de Mérito, feita pelo Bastonário e

pelos Presidentes dos Conselhos Regionais.

Paulo Simões entregou as medalhas aos sete médicos da Região Sul que mereceram distinção: Dinis Martins, Isabel Santos, José Gomes Esteves, José Ferro, José Fragata, Luís Damas Mora (a título póstumo) e Filomena Mina.

O Presidente do Conselho Regional do Norte, Eurico Castro Alves, entregou as medalhas a Alberto Pinto Hespagnol, António Trigo Faria, Elisabete Barbosa, João Costa e Cunha e Prudência Vaz; enquanto o Presidente do Conselho Regional do Centro, Manuel Teixeira Veríssimo, entregou as medalhas a Carlos de Oliveira, José Dias Marinho e Maria Amélia Pereira.

Entre os médicos dignos de distinção a quem foi entregue a medalha por Carlos Cortes, Bastonário, esteve também o ex-Bastonário Miguel Guimarães, com Duarte Nuno Vieira e Paulo Figueira da Costa.

No primeiro dia de trabalhos, o Presidente do Conselho Regional do Sul, defendeu a construção de uma nova carreira médica no contexto europeu. Paulo Simões presidiu à conferência Carreira Médica Fora do SNS, proferida por Adalberto Campos Fernandes, que considerou fundamental a harmonização da carreira em todos os setores da Saúde e não só no serviço público e corroborou a necessidade de refletir em conjunto com os restantes colegas da Europa, onde se estima que faltem mais de 250 mil médicos.



Paulo Simões presidiu à conferência de Adalberto Campos Fernandes.

Paulo Simões participou também na mesa-redonda «Carreira Médica: desafios e oportunidades», moderada por Augusto Magalhães, com o ministro da Saúde, Manuel Pizarro, o bastonário, Carlos Cortes, o presidente do Conselho Regional do Norte, Eurico Castro Alves, e o presidente do Conselho Regional do Centro, Manuel Teixeira Veríssimo.

# Novos médicos prestaram juramento em Lisboa

Os novos médicos da Região do Sul prestaram o seu Juramento de Hipócrates no dia 3 de dezembro, ao final da tarde, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, numa cerimónia que contou com discursos dos dirigentes da Ordem e uma mensagem vídeo do Presidente da República, momentos de animação e a entrega de Prémios do Centro de Estudos Manuel Machado Macedo aos melhores alunos das três faculdades da região Sul.

O evento contou com intervenções do Bastonário, que exortou os novos médicos “a compreender as dificuldades e as fragilidades” dos doentes, do Presidente do CRS, que sublinhou a importância do “respeito pela vida humana”, e do Presidente do CNMI, que dirigiu palavras de motivação aos seus jovens colegas. Na mesa estiveram também o Reitor da Universidade de Lisboa, Luís Anjos Ferreira, e o Presidente do Conselho Regional do Centro, Manuel Teixeira Veríssimo.

No seu discurso, Paulo Simões, Presidente do Conselho Regional do Sul, abordou a importância do juramento, como marca da “integração na Ordem dos Médicos” e no compromisso que, no seu entender, assenta em “três pilares fundamentais”: “O respeito



pela vida humana, a procura permanente do conhecimento e da qualidade do exercício da profissão médica, e a humildade de saber partilhar o conhecimento com outros médicos”.

Para o Presidente do Conselho Regional do Sul a Medicina “não é apenas uma profissão”, mas “ciência, arte, humildade e compaixão, que permite cumprir a missão de tratar e cuidar dos doentes”. Por isso, o dirigente defende que a força do exercício da profissão assenta na “relação médico-doente”, que deve ser preservada.

Paulo Simões reconheceu a dificuldade de “exercer medicina” nos dias que correm. “Ser médico atualmente em Portugal é um exercício quase avassalador”, considerou, mas defendeu que é “importante fazer mais e

melhor pelos doentes”, sendo que, para tal acontecer, também é necessário equilibrar “a vida pessoal e profissional”. O dirigente explicou que se os médicos não estiverem bem “com eles próprios”, não irão ter condições “para estar bem com os utentes e tratá-los devidamente”, apelando ao “bom senso” na prática da medicina.

A sessão começou com uma intervenção da animadora de rádio da RFM Joana Cruz, que abordou a sua relação com uma doença grave de que foi vítima e que debelou.

A seguir foram entregues os Prémios do Centro de Estudos Manuel Machado Macedo, que distinguiram os três melhores alunos de cada uma das escolas médicas do Sul – Faculdade de Medicina de Lisboa, Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa e Universidade do Algarve.

Os premiados foram André Couto Dias, da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, Carolina Tiago Branco, da Nova Medical School, e Ana Cristina Botelho da Silva Nóbrega, do Curso da Universidade do Algarve.

O programa do evento terminou com a atuação da Tuna Médica de Lisboa.



André Couto Dias, Carolina Tiago Branco e Ana Cristina Botelho foram vencedores dos Prémios Professor Manuel Machado Macedo.

# IA ainda gera mais perguntas do que respostas



Patrícia Akester, Luís Campos Pinheiro (a falar), Ana Paiva e José Miguel Jara.

O debate «Inteligência Artificial vs Inteligência Emocional» congregou a participação de muitos médicos, que encheram por completo a Biblioteca Histórica da Ordem dos Médicos e intervieram com entusiasmo. O tema suscita paixões e antagonismos e é de facto uma das variáveis mais importantes para o futuro da sociedade e também Medicina, mas as perguntas ainda são mais do que as respostas.

O debate, que teve como oradores Ana Paiva, Patrícia Akester e José Miguel Jara e Luís Campos Pinheiro como moderador, começou com uma saudação do Presidente do Conselho do Conselho Regional do Sul. Paulo Simões sublinhou a importância do tema geral - a inteligência artificial (IA) - e também a forma como o CRS encara as áreas que são mais abrangentes na sociedade, referindo o protocolo que fora assinado momentos antes com a Gradiva Editora, em que um dos objetivos é precisamente a realização conjunta de conferências e debates.

O moderador da sessão lançou o debate referindo o livro que lhe deu o mote - *Emoção Artificial*, de Jorge Gomes Miranda. Luís Campos Pinheiro considerou que o autor “faz um discurso direto com a inteligência artificial e

os algoritmos, admitindo que a emoção entra na inteligência artificial, não sabendo ele que provavelmente já entrou”.

Para o Tesoureiro do Conselho Regional do Sul, é interessante debater “os aspetos da emoção, com as suas imperfeições, com a arte... e qual será o lugar destas nos momentos em que a inteligência artificial começar a dominar todo o nosso quotidiano”.

Mais tarde, no debate, Luís Campos Pinheiro questionou: “A inteligência é só memória?”. No caso de ser só memória, “que é somar os conhecimentos para gerar uma estratégia ou uma peça de arte ou uma emoção, então a IA, que manipula muitos mais dados e concilia esses dados, conhece todas as estratégias possíveis, todas as táticas, todas

as *guidelines*, ou a inteligência é mais do que isso?”.

A primeira das intervenções coube a Ana Paiva, professora do Instituto Superior Técnico e *group leader* do INESC-ID. A especialista traçou um curto histórico e referiu que já trabalha em IA há quase 30 anos, admitindo: “Nunca pensei que a inteligência artificial chegasse onde chegou atualmente”.

Patrícia Akester apontou naturalmente para “uma perspetiva jurídica no quadro do direito de autor”. A jurista explicou que “o direito de autor é um ramo do direito que protege a cultura, a produção cultural, portanto os livros, as músicas, as pinturas, o *software* também”.

O psiquiatra José Miguel Jara propôs que se refletisse sobre a ligação da emoção e da IA. “Se trocarmos um chimpanzé com uma criança humana, a criança humana vai ser certamente o ‘chimpanzé’ mais inteligente, mas a inteligência até um certo ponto não dá este salto qualitativo e eu acho que é esta a questão da IA. A IA pode ter todas as ligações e mais algumas, mas se não tiver qualquer coisa e essa qualquer coisa é um mistério que eu acho que não está esclarecido”, disse.



A Biblioteca Histórica encheu-se para o debate.

# Acta Médica Portuguesa

## Fevereiro 2024

### EDITORIAL

Presente e Futuro das Publicações Científicas na Área da Medicina Geral e Familiar em Portugal

**Acta Med Port 2024 Feb;37(2):78-79**

### ARTIGOS ORIGINAIS

Necessidades Paliativas em Cuidados de Saúde Primários: Características dos Doentes com Neoplasia e Demência Avançadas

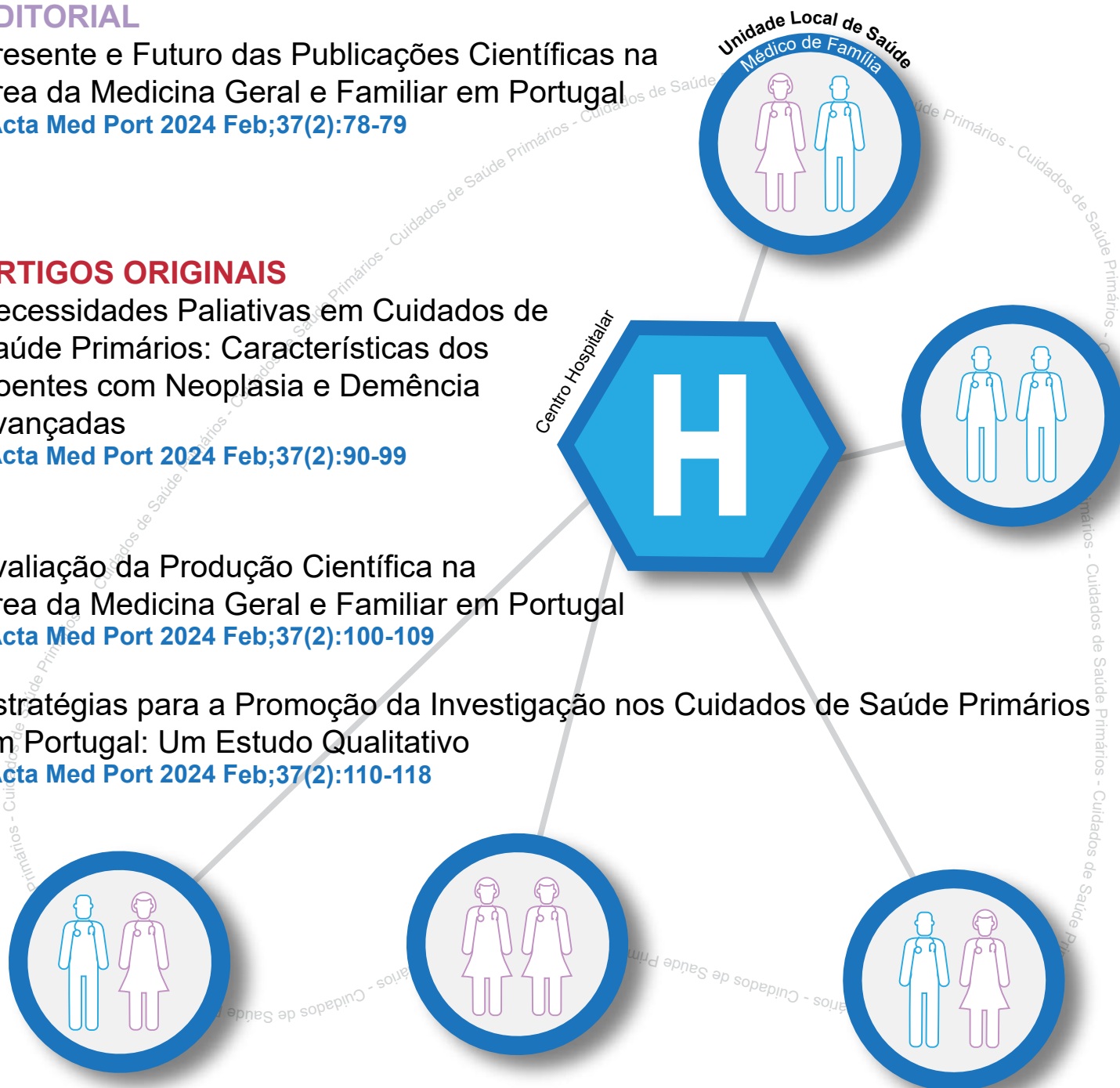
**Acta Med Port 2024 Feb;37(2):90-99**

Avaliação da Produção Científica na Área da Medicina Geral e Familiar em Portugal

**Acta Med Port 2024 Feb;37(2):100-109**

Estratégias para a Promoção da Investigação nos Cuidados de Saúde Primários em Portugal: Um Estudo Qualitativo

**Acta Med Port 2024 Feb;37(2):110-118**



A revista científica da Ordem dos Médicos em <http://www.actamedicaportuguesa.com>

Pub Med

f v @ LinkedIn



# AMP

ACTA  
MÉDICA  
PORTUGUESA

A Revista Científica da Ordem dos Médicos



ORDEM  
DOS MÉDICOS

# Informação | Norte



26º Congresso Nacional da Ordem dos Médicos

## Homenagem e reconhecimento

Entre os dias 23, 24 e 25 de novembro, realizou-se o 26º Congresso Nacional da Ordem dos Médicos, sob o tema “Carreira Médica”. A sessão de encerramento ficou marcada pela Cerimónia de Entrega de Medalhas de Mérito, uma homenagem aos médicos pelo seu percurso na Medicina em Portugal.

Numa altura em que a saúde em Portugal atravessa grandes desafios, a Ordem dos Médicos realizou o seu 26º Congresso Nacional, que tem como tema principal a Carreira Médica, bem como a celebração dos 85 anos da Ordem dos Médicos, que estão “intimamente ligados desde a sua génese”, frisou Carlos Cortes.

O evento aconteceu nos dias 23, 24 e 25 de novembro, no Hotel Hilton Porto Gaia, em Vila Nova de Gaia, num formato inovador e de carácter multidisciplinar, com várias conferências e debates. A sessão de encerramento do 26º Congresso Nacional da Ordem dos Médicos ficou marcada pela Cerimónia de Entrega de Medalhas de Mérito, um momento solene e que todos os anos se repete com o objetivo de homenagear

os médicos e o seu “brilhante percurso por uma medicina melhor, mais justa e de um maior acesso para todos os cidadãos”. No total, 18 figuras marcantes da Medicina, ensino, investigação e ciência foram agraciadas pela sua excelência profissional e contributo para a sociedade.

“A Secção Regional do Norte da Ordem dos Médicos, em conjunto com as suas sub-regiões, voltou a distinguir colegas que têm sido, ao longo da carreira, inspirados pelos seus mestres, e que têm, igualmente, sido uma inspiração para os seus discípulos. Este é mais um gesto simbólico em que a Ordem dos Médicos os homenageia, com um forte cunho de gratidão e de louvor, pois se a nossa profissão continua a ser respeitada pela sociedade é

porque continua a ser exercida por médicos que a dignificam. Em nome da Ordem dos Médicos, neste ano especial, atribuímos as Medalhas de Mérito a cinco figuras que representam cada uma das sub-regiões do Norte, que honram a Medicina portuguesa e a quem muito agradecemos o espírito de serviço, profissionalismo, coragem e exemplo que deixam para as próximas gerações”, afirmou Eurico Castro Alves, presidente do Conselho Regional do Norte da Ordem dos Médicos.

Entre os homenageados, Elisabete Fernandes Barbosa, Prudência de Fátima Lourenço Vaz, João Fernando Gomes da Costa e Cunha, Alberto Augusto Oliveira Pinto Hespanhol e António João Trigo Araújo Faria foram os médicos do Norte distinguidos.

### ELISABETE FERNANDES BARBOSA

Nasceu a 28 de agosto de 1949 no Soajo, Arcos de Valdevez, em 1976 licenciou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, tendo sido a primeira mulher da freguesia a obter este grau académico. Concluiu o internato de especialidade em Medicina Geral e Familiar no Centro de Saúde de Arcos de Valdevez e no Hospital de Viana do Castelo. Acumula mais de 22 anos de experiência como orientadora de formação na área de clínica geral e concluiu o curso de Saúde Pública na Escola Nacional de Saúde Pública. Foi membro do Conselho Sub-Regional de Viana do Castelo, do Colégio da Especialidade de Clínica Geral e da Assembleia de Representantes da Ordem dos Médicos.

### PRUDÊNCIA DE FÁTIMA LOURENÇO VAZ

Licenciou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade do Porto em 1976 e tornou-se especialista em Medicina Interna desde 1988, com mestrado em Gerontologia desde 2002. Foi responsável pela Unidade de Hemodiálise do Hospital Distrital de Bragança (Unidade Local de Saúde do Nordeste), presidente da 1.ª Comissão de Ética e do Boletim do Hospital de Bragança. Foi diretora do serviço de Medicina Interna no mesmo hospital distrital, onde assumiu em simultâneo a direção do departamento médico e foi orientadora de formação do Internato Complementar de Medicina Interna. Colaborou com a Ordem dos Médicos como presidente de júris de Avaliação Final do Internato Complementar de Medicina Interna em Bragança e como vogal efetivo em júris nas regiões norte, centro e sul.

### JOÃO FERNANDO GOMES DA COSTA E CUNHA

Nasceu a 18 de janeiro de 1953, em Merelim, Braga, e licenciou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade do Porto em 1978. Tornou-se especialista em Pneumologia no Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia, depois no Hospital de São Marcos, em Braga, desde 1987, titulado Chefe de Serviço desde 2004. Responsável pelo setor de Pneumologia Oncológica no hospital desde 1988, organizou protocolos de tratamento e seguimento na oncologia torácica ao longo da sua carreira. Foi diretor do serviço de Pneumologia do Hospital de Braga desde 2006 e professor convidado da Escola de Ciências da Saúde da Universidade do Minho. Membro do Colégio da Especialidade de Pneumologia da Ordem dos Médicos e presidente do Conselho Distrital de Braga da Ordem dos Médicos, função que exerceu durante dois triénios e Presidente da Assembleia Distrital em um mandato.

### ALBERTO AUGUSTO OLIVEIRA PINTO HESPANHOL

Licenciou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade do Porto em 1979. Tornou-se especialista em Medicina Geral e Familiar, com competência em Geriatria, na Unidade de Saúde Familiar São João, no Porto, tendo dirigido o Centro de Saúde de Espinho e o Centro de Saúde de São João e integrado a equipa nacional da Missão para os Cuidados de Saúde Primários. Foi Professor Associado Convidado do Departamento de Medicina da Comunidade, Informação e Decisão em Saúde (MEDCIDS) da FMUP, bem como membro do Conselho Científico e docente responsável por vários cursos de Educação Contínua na instituição.



Foi membro do Conselho Nacional, membro do Colégio de MGF e da Competência de Gestão dos Serviços de Saúde, presidente Fundo Solidariedade da Ordem dos Médicos e membro da direção do Conselho Regional do Norte da Ordem dos Médicos, onde exerceu as funções de Tesoureiro de 2011 a 2023.

### ANTÓNIO JOÃO TRIGO ARAÚJO FARIA

Licenciou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade do Porto em 1979. Realizou o internato de Policlínica no Hospital de São João no Porto e tornou-se médico especialista em Medicina Interna em 1989. Foi colaborador residente da Unidade de Cuidados Intensivos do Hospital de São Pedro, em Vila Real, tendo desempenhado cargos de Chefe de Equipa de Urgência, Adjunto da Direção Clínica para a área Médica, Direção do Serviço de Urgência, Direção do Serviço de Medicina do Hospital e responsável do Hospital de Dia de Hemato-Oncologia. Foi Diretor do Serviço de Medicina do Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro entre 2010 e 2016 e membro do Colégio de Especialidade de Medicina Interna da Ordem dos Médicos.



Juramento de Hipócrates 2023 – Porto e Braga

## “Bem-vindos à mais bela e nobre profissão do mundo”

Partilham todos a mesma paixão e este momento marca o fim de um ciclo e o início de outro. Nos dias 1 e 3 de dezembro, o Altice Fórum Braga e o Super Bock Arena, no Porto, abriram as suas portas para receber os jovens médicos. A cerimónia do Juramento de Hipócrates tornou-se um dia de festa que assinala a concretização de um sonho. A classe médica jurou honrar a profissão e a vida humana mas também exigiu respeito por esta que, mais do que um ofício, é uma missão de vida.

Poucos dias após a Ordem dos Médicos completar 85 anos de existência, o Super Bock Arena, no Porto, acolheu a cerimónia do Juramento de Hipócrates na cidade Invicta. No dia 3 de dezembro, mais de 350 jovens médicos juraram honrar a profissão médica, bem como o respeito pelos doentes e colegas, sentindo as palavras de Hipócrates, considerado “o pai da Medicina”. Depois de seis anos de estudo e dedicação, foi tempo de celebrar em família e junto dos colegas e professores que os inspiraram. O orgulho e a alegria estiveram estampados nos rostos dos novos médicos, neste dia de festa que assinalou simbolicamente a concretização de um sonho. No entanto, as preocupações quanto ao futuro não foram esquecidas e os protagonistas revelaram algumas

dúvidas e inseguranças.

### Missão de vida

A cerimónia do Juramento de Hipócrates 2023 foi inaugurada por Eurico Castro Alves, presidente do Conselho Regional do Norte da Ordem dos Médicos (CRNOM), que começou por dar as boas-vindas “à família médica portuguesa” a estes que sempre aspiraram ser médicos. Neste dia único e simbólico, destacou o apoio dos familiares e o “esforço, o trabalho e perseverança que foram precisos para chegar a este dia, para assinalar esta conquista que é vossa com todo o mérito e toda a justiça”. O dirigente abordou o compromisso “sagrado” ao pronunciarem o Juramento de Hipócrates, bem como a missão de “serem bons médicos”. Eurico Castro Alves enumerou alguns dos “grandes desafios” que a



*“Temos connosco jovens médicos cujo talento e inteligência a Ordem e o país não podem abdicar.”*

EURICO CASTRO ALVES



Medicina em Portugal tem pela frente, “altamente exigentes” e que devem ser transformados em oportunidades.

O presidente do CRNOM acredita que o caminho para a recuperação do sistema de saúde português “só pode passar pela criação de uma nova carreira médica, pelo reforço do papel dos médicos nas tomadas de decisão e pela dignificação que a liderança médica exige no momento de pôr a Saúde em ordem”. No seu discurso, mostrou-se confiante na capacidade dos recém-licenciados. “Temos connosco jovens médicos cujo talento e inteligência a Ordem e o país não podem abdicar. A partir de hoje, cada um de vocês, para além de médico, é embaixador da classe médica, representando os médicos e as suas causas onde quer que estejam. Essa missão implica uma grande responsabilidade. A Ordem dos Médicos conta convosco, e saibam que podem contar com a Ordem dos Médicos”, terminou.

“A mais bela profissão do mundo” Dalila Veiga, presidente do Conselho Sub-Regional do Porto da Ordem dos Médicos, iniciou o seu discurso com uma mensagem de boas-vindas “à mais bela e nobre profissão do mundo”: ser médico. “Este é um dia muito especial nas vossas vidas, o dia em que, solenemente, vão jurar consagrar as vossas vidas ao serviço da humanidade. Representa não o fim de uma etapa, mas sim a continuidade de um caminho que iniciaram quando ingressaram no curso de Medicina. Mas ser médico é um percurso contínuo e sempre inacabado, de aprendizagem científica, técnica, mas, acima de tudo, humana. Exercer a arte de Medicina é, em si mesmo, o expoente máximo da humanidade e do humanismo, enquanto zeladores de e pela vida. A arte de curar e cuidar, saber escutar, aliviar a dor, o sofrimento e dar esperança. Este é um enorme e valioso legado que vos espera, ao abraçarem esta missão de salvar vidas e cuidar de quem precisa”, defendeu.

A presidente do Conselho Sub-Regional do Porto alertou para os desafios que a formação médica, “cada vez mais exigente e dispendiosa”, tem enfrentado nos últimos tempos e que tem afetado a nova geração, recordando que “vivemos um momento de viragem” na Medicina em Portugal e que, “infelizmente, não se avizinha uma mudança para

melhor”. “A arte de Medicina não se aprende somente nos livros. A aprendizagem de gestos clínicos e a arte de curar assenta numa medicina de proximidade, com os vossos mestres, mas também com os vossos doentes. A política de massificação de estudantes de Medicina nas escolas médicas não representa um bom serviço ao país e aos portugueses. Pelo contrário, é uma medida demagógica que visa encher manchetes televisivas e folhetos de campanha eleitoral, mas que verdadeiramente não solucionam os problemas vigentes. Não solucionam porque se continua sem a coragem ou vontade de apostar no capital humano do SNS e na saúde em Portugal”, acusou.

### Responsabilidade

Ao longo da cerimónia, também o bastonário da Ordem dos Médicos recordou os 85 anos da instituição e destacou a “lealdade” dos dirigentes no desenvolvimento do seu trabalho. Visivelmente satisfeito por estar presente num evento de elevada importância para a classe, Carlos Cortes assegurou que, acima de tudo, estão “juntos na defesa dos princípios e valores em que acreditamos, juntos na missão de cuidar, tratar e proteger os nossos doentes com empatia”. Neste momento especial, de “partilha de emoções e afetos”, expressou a sua gratidão aos jovens médicos, às suas famílias e ainda aos colegas por continuarem a “honrar o compromisso, a qualidade da Medicina e a relação médico-doente”. “Estes jovens que estão cá hoje já fizeram a inscrição e receberam a sua cédula da Ordem dos Médicos, mas só serão oficialmente médicos quando lerem o Juramento de Hipócrates. De forma plena, conseguirão entender e abraçar esta nova profissão com responsabilidade”, acrescentou.



Carlos Cortes descreveu esta como a “cerimónia mais importante que a Ordem dos Médicos organiza” e pediu aos jovens médicos para estarem “focados no que vão ouvir e o que vai representar para o resto das vossas vidas” com a leitura do Juramento de Hipócrates. Apesar da situação de “colapso” do Serviço Nacional de Saúde,

o bastonário deixou mensagens de esperança. “Temos que ser serenos perante a adversidade, assertivos face à decisão, imperturbáveis perante a pressão. Muito daquilo que é o médico está inscrito no juramento: beneficência, respeito pela autonomia dos doentes, justiça, compaixão. A partir de agora, têm nos vossos ombros o desafio

milénar da Medicina. Vocês são os médicos do presente, assumem um contrato social com a Humanidade, a responsabilidade das vossas vidas. Serão os transportadores da esperança de um mundo melhor que devem retribuir aos vossos doentes”, comunicou.

## Braga - 1 de dezembro

Foi no dia 1 de dezembro que os cerca de 300 jovens médicos compareceram no Altice Fórum Braga para “cumprir o sonho”. Uma felicidade partilhada por familiares, amigos e professores neste momento tão aguardado que marca o início da profissão que escolheram abraçar. O caminho não se adivinha fácil, por isso aconselhou-se resiliência e esperança em mais uma cerimónia do Juramento de Hipócrates de Braga.

Esta cerimónia iniciou-se com a Atribuição do Prémio Banco Carregosa/SRNOM, uma distinção que visa apoiar e incentivar a investigação clínica em Portugal. “Escolhemos este dia simbolicamente para que aqueles que iniciam hoje uma

nova carreira, percebam que o exercício da nossa profissão, muito focado em tratar o ser humano, é também focado em estar atualizado com o estado da arte, da Ciência, tecnologia e conhecimento. Portanto, este é também um estímulo e incentivo aos jovens médicos que possam dedicar uma parte do seu tempo à investigação e ao conhecimento”, explicou Eurico Castro Alves. Os premiados, Miguel Mascarenhas Saraiva, João Machado Lobo e João Sérgio Neves, deixaram palavras de incentivo e motivação aos jovens médicos que fizeram o Juramento de Hipócrates, lembrando que “o doente deve estar sempre no centro e que não há Medicina e Ciência sem investigação”.

### Liderança

De seguida, o presidente do Conselho Regional do Norte da Ordem dos Médicos, reconheceu o esforço de cada recém-licenciado presente e a importância deste dia que assinala uma grande “conquista”, mas também uma “enorme responsabilidade”. Depois de superarem o desafio de se tornarem médicos, “acreditem que aquele que têm pela frente é bem maior, mais entusiasmante e mais recompensador. Agora que são médicos, a vossa missão deve ser só uma: serem bons médicos”. Após apontar caminhos para continuarem a nova missão, Eurico Castro Alves destacou a liderança como condição essencial. “Um bom médico é um médico que lidera. Primeiro, que lidera



pelo exemplo no exercício da sua própria profissão. Depois, que lidera as equipas de saúde, alinhando o seu nível de responsabilidade com o seu nível de autoridade científica, jamais permitindo que as equipas multidisciplinares fiquem sob a tutela de quem não esteja nas melhores condições de zelar pela saúde dos doentes. E finalmente, que lidera na sociedade, colocando o seu intelecto ao serviço da causa pública, intervindo nos vários sectores, afirmando e recuperando, nunca abdicando, o papel dos médicos no desenho do futuro do país”.

*“Bem-vindos à Ordem dos Médicos, uma Ordem que foi fundada com o objetivo de defender os doentes e zelar pelas boas práticas médicas. O ato mais importante na saúde, o ato médico, deve ser defendido sempre.”* LUÍS BASTO

### Entrega sem igual

Luís Basto mostrou-se honrado por participar nesta cerimónia, pela primeira vez enquanto presidente do Conselho Sub-Regional de Braga da Ordem dos Médicos e dirigiu-se aos jovens médicos presentes, recordou este como um “dia muito especial”.

“Bem-vindos à Ordem dos Médicos, uma Ordem que foi fundada com o objetivo de defender os doentes e zelar pelas boas práticas médicas. O ato mais importante na saúde, o ato médico, deve ser defendido sempre. Vão entrar na classe numa altura muito especial, marcada por alguma instabilidade, por isso devemos permanecer unidos na defesa da profissão”, recordou. Para o dirigente, esta é “a profissão mais bonita e mais nobre do mundo”, em que há uma entrega ao próximo “sem igual”, sempre com o objetivo de “atingir as boas práticas e procurar o benefício do doente”. Nesse sentido, garantiu o apoio do Conselho Sub-Regional de Braga, frisando que é já o quarto maior distrito médico do país, representando cerca de 4 mil médicos.

### Ser e estar na profissão médica

Citando alguns autores e transmitindo mensagens de esperança, Carlos Cortes iniciou o seu discurso refletindo sobre a importância deste evento. “Hoje vamos ler o Juramento em voz alta, mas este é um documento que devem ler nos bons momentos,



para se sentirem reconfortados, e também para ler nos maus momentos, sentindo apoio naquilo que são os nossos princípios e a nossa forma de ser e de estar na profissão médica. Vão recordar esta cerimónia durante muitos anos, em vários momentos. Demoraram a cá chegar, foram anos difíceis, adquiriram conhecimento técnico-científico, outras competências importantes como o relacionamento com os colegas e reconhecimento dos vossos mestres, a capacidade de ajudar os outros. Prepararam-se para este momento, mas a partir de agora entram num mundo completamente novo. Agora sim, vão passar a executar, todos os dias, aquilo que aprenderam nestes últimos anos”, memorou o bastonário da Ordem dos Médicos.

Consciente das dificuldades que a saúde atravessa e do estado atual do SNS, Carlos Cortes fez uma reflexão sobre a dignidade da carreira médica e do desafio da humanização dos cuidados de saúde. “Colocamos em vós, médicos do presente, uma renovada esperança. A vossa missão, desafio e papel passa por um contrato social que estabelecem com as pessoas e começa hoje. Já devem sentir o peso da responsabilidade de estabelecerem uma relação única que Hipócrates explicou tão bem. A relação médico-doente, magnífica, um legado transmitido de geração em geração. Nunca se esqueçam do humanismo ímpar que os médicos transportam ao longo da história”, asseverou.

PROTOCOLO LEXUS E ORDEM DOS MÉDICOS

# CONDUZA VANTAGENS ESPECIALMENTE PENSADAS PARA SI

Cuidar de todos, todos os dias é verdadeiramente especial. Tal como as condições únicas da Lexus, **associadas à Ordem dos Médicos**. Agora, na aquisição do híbrido e híbrido plug-in Lexus NX, beneficie da parceria que lhe traz mais vantagens e preços exclusivos.

Saiba tudo em



ATÉ  
**10**  
ANOS  
GARANTIA  
LEXUS RELAX

Sinta mais a experiência de  
condução Lexus. É especial.

 **LEXUS**  
EXPERIENCE AMAZING



# VILLA INFANTE

ESTRELA

## Visite o apartamento modelo.

Na Estrela, num dos bairros mais cosmopolitas de Lisboa, nasce um novo condomínio privado. Com varandas, terraços e jardins, de T1 a T4 Duplex, com estacionamento, perto de tudo para total comodidade. Jardins comuns amplos, com zonas informais de recreio para os mais pequenos, e um ginásio exclusivo, convidam a aproveitar cada momento neste oásis urbano.

Seja bem-vindo ao Villa Infante!

[www.villainfante.com](http://www.villainfante.com)



PROMOÇÃO & GESTÃO

**AVENUE**

[www.avenue.pt](http://www.avenue.pt)

+351 215 989 523  
[geral@avenue.pt](mailto:geral@avenue.pt)

ARQUITETURA

**FREDERICO  
VALSASSINA  
ARQUITECTOS**